

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 50.º - N.º 2653

QUINTA-FEIRA, 3 DE FEVEREIRO DE 1983

PREÇO 15\$00

Das palavras aos actos

O deputado socialista Jaime Gama foi no penúltimo sábado à TV para participar no programa «Venha tomar café connosco», através do qual foram recordados aspectos da sua vida, desde os tempos da escola ao momento actual. Todos aqueles que assistiram ao programa, ficaram a conhecer um pouco melhor a personalidade daquele político.

Antigos professores e colegas de Jaime Gama foram unânimes em o considerar um «bom estudante» e um «bom rapaz», que conseguia notas altas e distinguia-se, ainda, por um comportamento social mais ou menos exemplar.

A razão pela qual Jaime Gama optou pelo socialismo não ficou claramente expressa, mas se se disser (como foi realmente dito), que Jaime Gama esteve preso devido à sua actividade jornalística, talvez se encontre a justificação para a sua opção. No entanto, lá em casa, são todos, ou quase todos, do CDS...

Quando perguntaram a Jaime Gama qual o facto que mais o marcou nos últimos anos, surgiu, como resposta, não como tendo sido o 25 de Abril, que muitos têm usado em circunstâncias análogas, mas uma coisa bem diferente e que não vimos, ainda, referido por nenhum político ou qualquer outro cidadão.

Jaime Gama disse, claramente e com evidente pesar, que o que mais o marca é o atraso português nos mais variados aspectos, colocando o nosso país na cauda da Europa.

Comentou que quando regressa do estrangeiro, ainda no ar, no avião que o transporte, constata lá de cima, com profundo desgosto, que a nossa agricultura fica a perder no confronto com as demais de todo o Mundo.

E é aqui (foi aqui) que Jaime Gama fez uma alusão directa aos nossos emigrantes, relevando as suas qualidades de trabalho e o seu espírito de sacrifício, exercendo a sua actividade tantas vezes em condições penosas, sem queixumes nem reivindicações.

A Jaime Gama intriga-o o facto de aqui, em Portugal, o trabalhador ser apático, indolente e desinteressado, quando, lá fora, ele se sacrifica como nenhum outro de qualquer país.

Temos, para nós, que as razões desse fenómeno são do conhecimento do jovem político, mas que ele habilidosamente omitiu, quiçá pela responsabilidade que (também) lhe cabe no comportamento dos trabalhadores portugueses aqui, na nossa pátria.

Quando se viu o PS incitar as pessoas ao trabalho, condenando as greves, a apatia, a indolência e o desinteresse de que falou na TV Jaime Gama?

O cruzar de braços que por aí vai, ajudando a que continuemos na cauda da Europa e do Mundo, deve-se muito à acção dos socialistas perante a massa trabalhadora.

Quisesse o PS (mesmo na oposição) e «isto» estaria melhor...

Alvaro Graça

Rei Polítics está para chegar

□ PÁGINA 2



Guetim: as voltas das contas e a polémica que elas dão

Grande polémica na mais pequena freguesia do concelho — Guetim. Ali, o Partido Social-Democrata vem acusando a Comissão Eleitoral Independente (que desde que há eleições livres controla a autarquia) de cometer algumas irregularidades, nomeadamente de não submeter as contas de gerência ao órgão deliberativo. Porém, o

chefe do executivo da freguesia considera que age dentro da legalidade. O nosso jornal publica nesta edição não só a troca de correspondência havida como a posição de ambas as partes. E, para melhor esclarecer a situação, foi-se informar junto de fonte idónea que, do ponto de vista legal, admite

interpretações do caso de modo a que tanto PSD como CEIFG continuem a reivindicar a razão!

☆

No nosso noticiário político regional aludimos também à última sessão camarária, onde se deu o «pontapé de saída» que há-de culminar nas comemorações do «25

de Abril» e do Dia da Cidade.

Para além disso, publicamos esta semana a primeira parte de um trabalho sobre os primeiros passos da nova Câmara de Ovar onde, pelo que nos diz o nosso correspondente Waldemar Gomes Lima, se tem trabalhado a sério.

□ PÁGINA 3

Aldeias SOS

«Dar mãe a quem não a tem» - o seu lema

O que é uma Aldeia SOS? Uma questão que muitos dos nossos leitores poderão colocar aos seus botões, quando ouvem falar nelas. Pois bem, aqui vai em breves palavras a resposta: É uma instituição que recolhe crianças orfãs naturais (aquelas que não têm pai

nem mãe) e as sociais (as que são abandonadas pelas suas mães).

A primeira Aldeia SOS foi fundada, há trinta e dois anos, pelo dr. Hermann Gmeiner, tendo ficado situada em Istn (Áustria). A partir daí foi como uma «bola de neve» rolando sem mais parar. Hoje, esta obra está espalhada

pelos quatro cantos do Mundo, tendo como lema «dar mãe a quem a não tem».

Em Portugal, a primeira Aldeia SOS foi criada há 15 anos, em Bicesse-Estoril. A de Gulpihares — a segunda — começou a funcionar há 3 anos. Dentro de algum

(Continua na pág. 5)

DE REVISTA

A situação política local vista por representantes partidários

ESTA EDIÇÃO TEM 16 PÁGINAS INCLUINDO UM CADERNO DE 8 EM FORMATO REDUZIDO QUE NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

Muito breve

Nas escolas, nas escadas de prédios de habitação, junto a hospitais, por baixo de viaturas, em todos os sítios possíveis e imaginários rebentam bombinhas de carnaval.

É — poder-se-á argumentar — uma forma de «assinalar» a quadra carnavalesca, à mistura com caretas, pistolas de água, etc., etc. No fundo, porém, é o interesse comercial que joga forte num terreno onde é facilímo penetrar — o das crianças.

Se as autoridades deixam correr, mesmo considerando os incómodos e acidentes que advirão (o que não deixa de ser lamentável), ao menos que os pais se preocupem com os filhos, fazendo-lhes ver os perigos em que incorrem, «divertindo-se» com bombinhas.

Contando-lhes, por exemplo, o caso de um miúdo de Lisboa que a brincar desse modo, acabou perdendo uma mão.

G.J.

Iniciativa da Concelhia da DGEA

Alimentação racional foi motivo para colóquios

Procurando contribuir para a consciencialização e resolução dos problemas locais, enquadrados na problemática mais geral da higiene, alimentação e alcoolismo, a Coordenadora Concelhia de Espinho da Direcção-Geral de Educação de Adultos levou a efeito, numa das últimas semanas, vários colóquios sobre alimentação racional, orientados pela equipa de educação alimentar do Centro de Saúde Distrital de Aveiro, recentemente for-

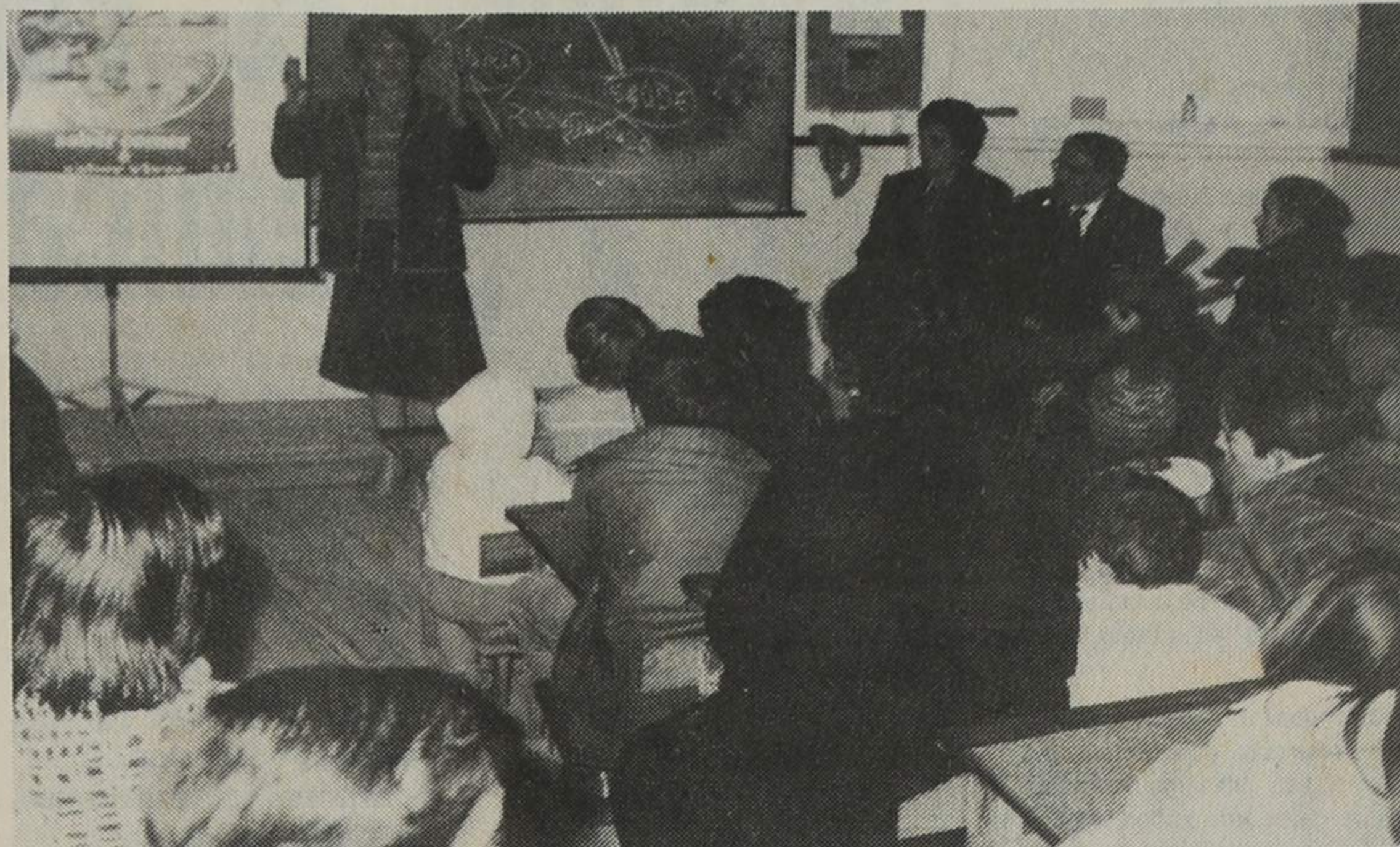
mada pela enfermeira Carolina Taveira e pelo técnico auxiliar de saúde pública António Amador, e com a colaboração do Centro de Saúde de Espinho, que se fez representar alternadamente pelos dr.s Pinto e Miranda Valente e pela enfermeira Lídia.

As sessões realizadas tiveram lugar no Complexo Habitacional da Ponte de Anta, nas escolas da Corredoura-1, Paramos, de S. Pedro n.4, Espinho, da Marinha de Silvalde e ainda no Salão Pa-

roquial de Silvalde, com uma assistência aproximada de meio milhar de pessoas. Este número de presenças é considerado elevado, em comparação com reali-

açucar e bebidas alcoólicas; tomar sempre o pequeno-almoço; aumentar o número de refeições para 5 ou 6, tornando-as menos abundantes.

Para melhor assimilação do exposto foi projectado o filme «Alimentação Racional», elaborado pelo Centro de Estudos de Nutrição.



Aspecto de um dos colóquios sobre alimentação racional

zações similares já efectuadas, fruto, em parte, da sensibilização levada a efeito pelas professoras destacadas, nos diversos locais do concelho, para o desenvolvimento das acções de Alfabetização e Educação de Base de Adultos.

A linguagem utilizada pela equipa responsável foi, de um modo geral, acessível, clara e simples, conseguindo dinamizar a assistência, resultando daí toda uma troca de informação/formação virada para as principais correcções a pôr em prática no dia-a-dia alimentar e conducentes a um melhor bem-estar, saúde e qualidade de vida das populações.

As principais correcções salientadas foram as seguintes: vigiar o peso; aumentar o consumo de leite, peixe, produtos hortícolas e pão de mistura; diminuição do consumo de gorduras, sal,

Mais caro viajar nos transportes urbanos

Os preços dos bilhetes (tarifa única) dos transportes urbanos de Espinho subiram cerca de 40 por cento. Os bilhetes normais passam a custar 12\$50 e os passes sociais (com dez bilhetes) 100\$00. Portanto, o habitual utente deste meio de transporte vai ter que abrir os «cordões à bolsa». Este aumento agora verificado terá muito a ver com a subida dos combustíveis.

Poderemos recordar aos nossos leitores, que em 22 de Julho de 1981, o preço era de 5\$00. No dia seguinte, o executivo camarário autorizou o aumento para 7\$00, subida essa que começou a entrar em vigor no início de Agosto do mesmo ano. Posteriormente, a «Turispraia», que vem explorando os transportes urbanos de Espinho, apresentou um estudo à edilidade para novo aumento, passando os bilhetes, por arredondamento, para 9\$00, que mais tarde seria aplicado.

Agora, e como se disse, uma viagem da Graciosa a Anta, às escolas ou a Silvalde, custa 12\$50.

Depois do curso infantil

Carnaval de Ovar: vem aí o rei Políticos

OVAR (Do nosso correspondente, Waldemar Gomes Lima) - Constituiu um autêntico festival de Carnaval o Curso Infantil 1983, realizado domingo, 30, pelas crianças vareiras. Foi a 2.ª vez que esta iniciativa se concretizou, numa feliz iniciativa da Comissão do Carnaval de Ovar.

Foi um autêntico espectáculo de juventude que fez invejar os milhares de forasteiros que acorreram a Ovar para assistirem a um tão belo desfile com cerca de 1 000 crianças figurantes em representação de 12 Grupos, os quais exibiram os mais originais e requissimos trajes, na maior apoteose de todos os tempos.

O curso saiu do Mercado Municipal e seguiu pela Rua Elias Garcia, Praça da República, Ruas Cândido dos Reis, Alexandre Herculano e Avenida Ferreira de Castro e de novo Rua Elias Garcia. Abria com a majestosa fanfara das «Majorettes» dos Bombeiros Voluntários de Tarouca, Viseu, logo seguida do grupo «Dançarinas», Cimo de Vila, «Amigos do Saba», de Guilhovai, «Pierrots», do Furadouro (Ovar-Praia), «Arlequins», de Válega I, «Pena Branca e Comboy», da Arruela, «Carruquinhas», do Outeiro Mota, «Barriguinhas», do Lamarão, «Racinquinhas», do Vitória Clube de Ovar,

«Bailarinos», de Válega II, «Ratos Mikeys», dos campos, e «Pilantras», do Alto de Saboga, todos distribuídos pelas 7 Bandas de Música, cujos figurantes também iam todos fantasiados e a tocarem as respectivas «sambas» carnavalescas.

Fechava o cortejo o carro dos príncipes reais e que eram Rui Jorge Mendes e Rosa Maria dos Santos, acompanhados de todo o seu numeroso séquito de «pagens» da sua corte.

Foi realmente um cortejo de Carnaval Infantil cheio de cor, alegria, movimentação e animação, só possível com a juventude vareira, os futuros continuadores do tão afamado Carnaval de Ovar, a grande vitamina da alegria e o mais deslumbrante e alegre curso carnavalesco que se realiza no nosso País, razão porque Ovar é considerada a Capital do Carnaval Português.

Este Cortejo Infantil do Carnaval de Ovar foi a segunda iniciativa do género da sua comissão que, cada vez mais, o deve aperfeiçoar para melhor, pois, quanto a nós, só teve o «senão» de se permitir a inclusão, nos grupos, de crianças demasiado pequenas de 3, 4 ou 5 anos, quando tudo aconselha que só se deveria autorizar crianças com o mínimo de 6 a 12 anos.

Se assim se tivesse procedido evitar-se-ia que as crianças mais pequenas tivessem por acabar de serem transportadas ao colo dos pais ou outras pessoas, tendo presenciado que alguns, com o cansaço da sua idade, se deitassem para o chão.

Todavia, poder-se-á, nos anos futuros, permitir que essas crianças com menos de 6 anos sejam incorporadas num apropriado para as suas danças e brincadeiras de carnaval adequadas à sua pequenez.

A realização deste cortejo custou à Comissão de Carnaval mais de 500 contos, pois cada grupo recebeu um subsídio de 30 contos para o mínimo

Pagamento de assinaturas

Lembramos aos nossos assinantes a conveniência de liquidarem as suas anualidades até ao fim de Março, por forma a evitarem a cobrança ao domicílio, que será sobrecarregada com um adicional de 50\$00 para as despesas inerentes.

Ao acederem a este nosso pedido os assinantes, para além de pagarem apenas 500\$00, não sobrecarregam os nossos serviços.

Pedimos, pois a melhor compreensão.

A Administração

Lopes da Cruz mantém postos de trabalho

Em dificuldades financeiras, a empresa de conservas Lopes da Cruz, ex-Brandão Gomes, vai poder manter os seus trabalhadores, já que por despacho do secretário de Estado do Emprego se atribuiu à firma um financiamento de 18 mil contos para pagamento de salários em atraso.

Tal financiamento, que era aguardado a todo o momento, fora prometido em tempos por aquele departamento de Estado, com recurso a verbas do fundo de desemprego.

Eleições em Esmoriz

Está já marcada para 13 de Março, um domingo, a repetição das eleições autárquicas em Esmoriz.

Como se sabe, naquela vila do concelho de Ovar, após a recotagem dos votos, verificou-se que o PS e PSD obtiveram o mesmo número de votos, o que impossibilitou a aplicação do método de Hondt, para distribuição de lugares.

de 25 figurantes, bandas de música, fanfara, etc., etc. pelo que estamos certos que as receitas não cobriram as despesas, mas o que contou foi a grande festa dedicada a todas as crianças, os verdadeiros continuadores do carnaval vareiro de tanta fama e valor, que já ultrapassou as fronteiras do nosso País.

No próximo domingo os festejos carnavalescos prosseguirão com a chegada de Sua Alteza Real A... Político acompanhado da «carametade» real D. Crise VIII.

Em 13 e 15 (dia de carnaval) realizar-se-ão os tradicionais cursos.

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 - TRASEIRAS DA GARGEM SOUSA - TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc. Pavimentos para cozinhas e casas de banho; Alcatifas, etc.

- Orçamentos grátis -

Agenda



TURNO D

Quinta-feira - «GRANDE FARMÁCIA», Rua 62 n.º 457, telefone 720092.

Sexta-feira - «TEIXEIRA», Centro Comercial «Solverde», Avenida 8, telefone 720352.

Sábado - «SANTOS», Rua 19, n.º 263, telefone 720331.

Domingo - «PAIVA», Rua 19, n.º 319, telefone 720250.

Segunda-feira - «HIGIENE», Rua 19, n.º 393, telefone 720320.

Terça-feira - «GRANDE FARMÁCIA», Rua 62, n.º 457, telefone 720092.

Quarta-feira - «TEIXEIRA», Centro Comercial «Solverde», Avenida 8, telefone 720352.



Bombeiros de Espinho	720005
Bombeiros Espinhenses	720042
Hospital Concelhio	720327
Posto Médico	720664
Polícia de Espinho	720038
GNR de Espinho	720035
Táxis da Graciosa	720010
Táxis do Largo da Câmara	723167
Rádio-Táxis (Central)	720118
Repartição de Finanças	720750
Câmara Municipal	720020
Serviços Municipalizados (Avarias)	720040
Cartório Notarial	720348
Registo Civil e Predial	720599
Tribuna da Comarca	722351
Estação de Correios	720335
«Defesa de Espinho»	721525



Graciosa-Anta-Graciosa - 7.35 a); 9.30; 12.35 a); 14.10; 16.00 a); 17.35; 18.35; 19.40; 20.40.

Graciosa-Escolas-Graciosa - 7.55 e 12.55.

Graciosa-Silvalde-Graciosa - 7.05 a); 9.00; 12.05 a) 13.40; 15.30 a) 17.05; 18.05; 19.10; 20.10.

Observações: a) carreiras diárias, excepto domingos e feriados.



SEXTA-FEIRA - Às 15h30 e 21h30, «Star-Trek 2» para 13 anos; às 23h45, «O comboio dos valentes», para 13 anos.

SÁBADO - Às 15h30 e 21h30, «Star-Trek 2»; às 23h45, «Esquadrão antidroga», para 13 anos.

DOMINGO - Às 15h15, 17h45 e 21h30, «Star-Trek».

SEGUNDA, TERÇA E QUARTA-FEIRA - Às 15h30 e 21h30, «Star-Trek 2».

Guetim

Contas da Junta geram polémica

Elementos do PSD na Assembleia de Freguesia de Guetim acusam a Junta CEIFG e o presidente do órgão deliberativo de violar a lei, no que diz respeito à apresentação de planos, orçamentos e, particularmente, das contas de gerência.

A acusação está contida num ofício de resposta a um outro da presidência da Assembleia de Freguesia, anunciando o adiamento da reunião ordinária daquele órgão, que se deveria ter concretizado em Novembro passado.

Para melhor situar os leitores, transcrevemos de seguida as partes mais significativas de ambos os ofícios, assim como publicamos depoimentos dos sociais-democratas Manuel de Oliveira Ramos e Manuel Leite Soares, bem como do presidente da Junta, Joaquim Moreira de Sá.

Diz o ofício do presidente da Assembleia ao grupo do PSD:

«Como é do conhecimento de V. Ex.ªs, esta Assembleia, em condições normais, deveria ter reunido ordinariamente em Novembro, para apreciar não só as contas referentes a 1981, mas também o plano de actividades e orçamento para 1983.

«No que diz respeito às contas ainda não as recebi do respectivo Tribunal. Quanto ao Plano de actividades e orçamento para 1983, foi-me solicitado, em devido tempo, pela Junta de Freguesia que, atendendo ao período especial de eleições e atendendo a que elementos da Junta iriam nelas estar empenhados, os mesmos pudessem ser apresentados fora de tempo.

«Atendendo a que se trata de matéria altamente importante para a freguesia, não pude deixar de aceder ao pedido que me foi, pessoalmente, formulado pela Junta de Freguesia, assumindo desse modo todas as responsabilidades daí inerentes e resultantes.

«Eis porque tenho que comunicar a V. Ex.ª que, logo que me seja possível, e, portanto, não podendo respeitar os prazos legais, os convocarei para uma reunião extraordinária a

efectuar até ao fim do corrente ano».

O ofício — resposta do PSD (ao tempo, AD) foi o seguinte:

«Ao recebermos o vosso ofício (...) resolvemos fazer algumas considerações que julgamos pertinentes e das quais queremos dar-lhe conhecimento, bem como à população da freguesia.

«1.º, O ofício em questão demonstra a violação que o sr.

como o ofício que recebemos. Outras cópias seguirão para os restantes órgãos autárquicos do concelho.

«3.º, Diz o sr. presidente que ainda não recebeu do Tribunal de Contas o relatório e contas de 1981. E os de 1978, 1979 e 1980? Também ainda não chegaram? Estas contas nunca foram apresentadas na Assembleia de Freguesia! Porque não exige que a Junta de Freguesia as apresente? Será que

«que se trata de matéria altamente importante para a freguesia». Só que diz uma e faz outra. O mandato está no fim (o ofício é de 6 de Janeiro, mas só agora chegou ao nosso conhecimento) sem as contas serem apresentadas na Assembleia e sem o plano e orçamento para 1983 ser aprovado! Então é a isto que o sr. presidente chama defender os interesses da população de Guetim? Deixe-se de mentiras! Sim, de mentiras! Nós estamos já em 1983 e onde está a reunião extraordinária que seria realizada até ao final de 1982? Se não tem capacidade para desenvolver um trabalho honesto não se ponha a fazê-los.

«Durante a campanha eleitoral o sr. e o sr. presidente da Junta leram contas numa sessão de esclarecimento e mostraram facturas. Porque negaram sempre ao grupo da Aliança Democrática a documentação que lhe pedimos? Fomos eleitos, como o sr., com os votos do povo de Guetim. Ou o sr. estará convencido que poderá andar sempre a brincar com coisas sérias, usando a mentira como e quando lhe apetece? Quem como o sr. se diz defensor dos interesses desta terra não pode agir como o sr. faz».

«Já aprovámos cinco orçamentos e não aprovámos nenhum relatório de contas. Como se gastou esse dinheiro?» interrogam-se Manuel de Oliveira Ramos e Manuel Leite Soares, que convidámos a prestar esclarecimentos suplementares.

— Do que referem no ofício-resposta à Assembleia, ressaltam possíveis irregularidades, com certa gravidade, na gestão CEIFG. Assim sendo, providenciaram algum inquérito?

«Nós já providenciámos esse inquérito. Pedimos ao governador civil e ele remeteu-nos para o Ministério da Administração Interna. Fomos para lá e estamos à espera do resultado. Mas vamos tomar novas providências e

sem contas não nos vamos calar».

— Contudo, do ofício do presidente da Assembleia de Freguesia ressalta que o caminho a seguir era enviar previamente as contas ao respectivo Tribunal e só depois submetê-las à Assembleia...

«Não, antes devem ser presentes à Assembleia e só depois é que são remetidas ao tribunal de Contas. É o que diz a lei. Portanto, nós temos que prestar contas ao nosso eleitorado e para isso temos que saber».

— E quanto à outra questão: do plano e orçamento; querem acrescentar algo ao que referem no ofício?

«Achamos estranho que se tenha adiado a discussão do orçamento e plano para 83 por causa da campanha eleitoral. Se eles queriam envolver-se na campanha, promoviam a sua substituição pelos suplentes da Junta. E fora isso, nada havia de anormal que justificasse esse adiamento».

— Alvitra-se em certos meios que esta questão é mais um passo num processo de guerrilha mútua PSD/CEIFG. Querem comentar?

«Pela nossa parte não é verdade. Nós temos colaborado em tudo o possível e, em contrapartida, temos sido marginalizados ao máximo. Colaborámos aprovando todas as propostas com interesse para a freguesia e quando pedimos as contas somos desprezados. Aliás, nunca levantámos qualquer problema de fundo senão este. Só queremos elucidar da verdade. E fá-lo-emos, custe o que custar, vamos mesmo até à sindicância».

— A AD diz que a Junta nunca apresentou contas. É verdade? Nessa eventualidade, porquê — perguntámos a Joaquim Sá, o presidente da Junta.

«As contas foram remetidas ao Tribunal», responde.

— Mas o PSD/AD invoca que a lei determina que previamente as contas sejam remetidas à Assembleia de Freguesia e só depois ao Tribunal, pelo que estariam a inverter, indevidamente, o processo.

«A lei não diz isso e posso até citar-lhe o artigo. Aliás, em relação à Câmara é igual».

— O PSD diz que nunca foi informado das contas não obstante os pedidos nesse sentido. É verdade?

«Eles nunca pediram à Junta as contas de gerência. Podem ter pedido algumas parcelas mas nunca as globais».

— O PSD acusa também a CEIFG de actuar menos correctamente na questão do adiamento da discussão do plano e orçamento para 83. Dizem que se quisessem dedicar-se a fundo às eleições, deveriam promover a vossa substituição...

«Disto de eleições, pode resultar uma mudança de gerência. Portanto, o protelamento da discussão do plano e orçamento destinou-se a não impedir que uma nova Junta ficasse privada de conduzir as coisas à sua maneira».

BÁRTOLO À FRENTE DOS SERVIÇOS

É ponto assente que o chefe da edilidade é também o presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados. A dúvida surgiu porquanto Artur Bártole, ao decidir manter no seu mandato o anterior CA, não especificou quem seria o presidente. Ora, como José Fonseca, de 79 a 82, assumira esse cargo, pretendeu mantê-lo. Complicadas negociações de bastidores obriga-lo-iam no entanto a recuar.

Os primeiros passos da nova Câmara de Ovar (1)

OVAR (Do nosso correspondente, Waldemar Gomes Lima) — Apesar da anterior Câmara não lhe ter deixado elaborado e aprovado o respectivo plano de actividades e seu orçamento para 1983, quer pelo executivo quer pela AM, a nova Câmara principiou empenhada num trabalho sério e frutuoso para servir toda a comunidade de Ovar. Assim, logo após a distribuição dos pelouros, foi designada a Comissão Municipal de Turismo, presidida pelo vereador David de Almeida, em consequência da Junta de Turismo do Furadouro ter sido extinta em 31 de Dezembro último, ao fim de quase meio século de existência.

Quanto aos novos SMAS, que substituirão o «morto» SMEAS, eles passam agora apenas a englobar os sectores de águas e saneamento, em face da irresponsável e condenável decisão de acabar com o sector de electricidade para integrar a sua exploração na portentosa EDP. O seu conselho de administração será constituído pelo presidente da Câmara, dr. Fernando Raimundo Rodrigues, pelo vereador Hermâni de Castro e, perante a recusa dos três vereadores do PS, o terceiro lugar deverá ser preenchido pelo elemento da AM José Augusto Guedes da Costa, no caso deste aceitar a incumbência.

Já foram tratados assuntos de muito interesse para o desejado desenvolvimento de todo o concelho, designadamente a elaboração de um plano director municipal; um novo plano geral de urbanização de toda a freguesia de Ovar, com os seus 66,5 quilómetros quadrados; um estudo de pormenor urbanístico do centro de Ovar (lado norte dos Paços do Concelho) com a colaboração de entidades privadas; alteração do traçado da estrada do Furadouro, numa primeira fase até ao Carregal, substituindo-a por uma larga avenida com duas faixas de rodagem de 8 metros cada, placa central com separadora de metro e meio e um passeio de cada lado com dois metros e meio.

(continua)

O lado legal da questão

Toda esta polémica está, como se depreende, basicamente centrada na questão da não submissão das contas à apreciação da Assembleia de Freguesia. Mais concretamente, ela reside na dúvida sobre se as contas devem ser apresentadas previamente à Assembleia ou ao Tribunal de Contas.

Contactámos o chefe da secretaria municipal, João Lopes, que a este respeito nos esclareceu que o artigo 20.º da Lei das Finanças Locais estipula que até 31 de Março os presidentes das Juntas deverão enviar os relatórios de contas do ano transacto, acompanhados das actas de aprovação, ao respectivo Tribunal. Até 31 de Outubro seguinte, o Tribunal devolve as contas para apreciação, na reunião ordinária de Novembro, pela Assembleia de Freguesia.

Contudo, com data de 9 de Novembro de 1982, a Direcção-Geral da Acção Regional e Local oficiou aos órgãos autárquicos dando conta de um parecer da Auditoria Jurídica do MAI, segundo o qual as contas devem ser submetidas à apreciação da Assembleia de Freguesia até 31 de Outubro do ano seguinte a que se reportam, independentemente da sua apreciação pelo Tribunal de Contas.

De qualquer modo, este parecer não tem força legal, pelo que as autarquias tanto podem segui-lo como enveredar pelo que refere o citado artigo 20.º da Lei das Finanças Locais.

O objectivo do parecer foi ultrapassar uma certa impotência do Tribunal de Contas em verificar a contabilidade dentro dos limites de tempo previstos.

tem feito da lei, quando não tem poderes para tal! Quem não cumpre a lei não deve ocupar cargos de responsabilidade!

«2.º, Para provarmos à população da freguesia que não lhe temos mentido, vamos tornar pública a presente carta, assim

por trás de tudo isto há alguma manobra que não convém a população saber?

«4.º, Acha então que o período eleitoral é justificação para a não realização da reunião ordinária de Novembro? E o sr. tem razão quando afirma

Sessão privada da Câmara

Dia da cidade e 25 de Abril vão ser comemorados

Da última sessão privada da Câmara, na passada sexta-feira, para além de outros assuntos que estavam agendados, destacamos duas propostas sobre as comemorações do 25 de Abril e do Dia da Cidade, apresentadas pelo vereador comunista Casal Ribeiro. Ambas as propostas visavam a formação de uma comissão organizadora. A Câmara deliberou — nas duas — entregar fotocópias destas propostas a todos os elementos do executivo, e agendar o assunto para a próxima reunião.

OUTROS ASSUNTOS

— CEMITÉRIO: Presente uma relação de sepulturas perpétuas

e jazigos considerados abandonados no cemitério municipal. A Câmara determinou, por unanimidade, nos termos da alínea j) n.º 1, art.º 62 da lei 79/77, fazer a publicação de avisos a convidar os interessados a habilitarem-se à posse das referidas sepulturas e jazigos.

— RESERVA DE HABITAÇÕES: Veio à mesa um ofício do Fundo de Fomento de Habitação a informar de que se torna necessário manter a reserva dos fogos construídos no bairro da Lomba em Paramos. O executivo porém deliberou nomear uma comissão composta pelo presidente da edilidade e os vereadores Carvalho

de Sá, Valdemar Martins e Casal Ribeiro, para proceder ao realojamento da população da Pinha em colaboração com a Junta de Freguesia de Paramos.

— VIADUTO A NORTE DE ESPINHO: Os Caminhos de Ferro Portugueses enviaram um ofício à Câmara, a pedir a liquidação de facturas do montante de 549.344\$20, relativas à obra em epígrafe. A Câmara deliberou informar que, por dificuldades financeiras, não é possível proceder já ao pagamento solicitado.

— VERBAS PARA AS JUNTAS DE FREGUESIA: Foi apresentada uma proposta, pelo vereador Casal Ribeiro, visando uma

contribuição de 500 contos por conta dos valores que venham a ser atribuídos a cada Junta pela alínea b) do art.º 5º da Lei das Finanças Locais. O executivo aprovou esta proposta e autorizou desde já o seu pagamento.

— MOÇÃO — LEI DAS FINANÇAS LOCAIS: Também Casal Ribeiro apresentou uma proposta e uma moção, solicitando aos grupos parlamentares representados na Assembleia da República a aplicação da lei 1/79. Posta à votação foi a respectiva moção aprovada por unanimidade, tendo a proposta sido aprovada por maioria absoluta com 2 votos contra e 1 abstenção.

O circo foi ao supermercado

Uma artista circense foi capturada, após ter tentado passar na caixa registadora do supermercado «Novo Horizonte» da Rua 41, sem pagar os artigos que levava. Trata-se de Amélia de Jesus Monteiro, de 40 anos, artista do circo «Bruxelas», que esteve instalado junto à praça de touros.

A nossa artista foi presente ao Tribunal de Espinho. Os 30 dias de prisão a que foi condenada foram substituídos por multa diária de 30 escudos, acrescida das custas do processo e 200 escudos de indemnização ao supermercado.

Dir-se-ia que Amélia Monteiro não foi muito feliz no número que representou no dito supermercado...

«ROMEU E JULIETA» EM VERSÃO PORTUGUESA

Na penumbra de uma noite de Inverno foi detido na Rua 16 Carlos Alberto Gomes Chaves, de 24 anos, solteiro, pintor, morador em S. Caetano-Vilar do Paraíso-Gaia. O nosso homem tinha penetrado na residência sita na Rua 16 n.º 920 1.º Dr.º, pertença de Maria de La Sallette S. R. Oliveira, de 58 anos e técnica de farmácia, com o fim de ali furtar ou retirar artigos que posteriormente alegou serem de sua pertença. Segundo declarou às autoridades, os bens de que se tentava apossar tinham sido ali guardados pela ex-namorada, filha da locatária.

Este estranho «Romeu» conta já contra si várias outras queixas. Cinco dias antes da operação a que aludimos, tinha penetrado nas escadas de um prédio onde se encontrou com a ex-«cara-metade», que «saudou» a soco.

APANHADO COM A BOCA NA BOTIJA

António Manuel Reis Ferreira, de 22 anos, solteiro, sem profissão, residente na travessa da Rua 62 n.º 86, foi apanhado em flagrante pela PSP quando fazia um «part-time» como «contabilista» na bomba de gasolina «Shell» na Rua 62.

Quando a autoridade lhe deixou a «luva», o António Ferreira tinha já em seu poder 14 mil e 700 escudos.

Foi presente ao Juízo de Instrução Criminal de Vile Nova de Gaia.

atropelado na Rua 33 pela viatura ligeira mista de matrícula IS-33-37, conduzida por José Francisco Alves Guedes, de 29, solteiro, morador na Vergada-Mozelos-Feira.

Depois de tratado no hospital desta cidade, o menor regressou à sua residência.

ENVOLVEU-SE EM DESORDEM

No Bairro do Fundo de Fomento da Habitação, na Ponte de Anta, foi capturada Maria de Fátima Urbano Henrique, de 25 anos, solteira, doméstica, ali residente na entrada 2, B, 1.º Dt.º.

A Maria de Fátima recusou a identificar-se ao agente captor, após um envolvimento em desordem entre aquela e outras mulheres.

Presente ao juiz da Comarca de Espinho, a Maria de Fátima foi condenada em 30 dias de prisão, remíveis a 200\$00 diários, e a 10 dias, remíveis também a 200\$00 — uma multa total de 8 mil escudos, e ainda 500\$00 de imposto de justiça e custas do processo.

Pessoais

NASCIMENTOS

No dia 18, António José, filho de António José da Silva Teixeira e de Rosa Ilídia da Silva Gomes, no lugar de Além do Rio - S. Félix da Marinha. No dia 22, Paulo Filipe, filho de Joaquim Rodrigues da Silva e de Maria Rosa Leite Teixeira da Silva, no bloco L, entrada 1, 2.º esq.-Anta. No dia 25, Luís Miguel, filho de Luís Fernando Soares Neves e de Felisbina da Silva, na Rua António da Silva Alves-Anta. No dia 25, Gonçalo Marco, filho de José Domingos Gomes da Costa e de Maria Isabel de Jesus Alves da Costa, no lugar do Barreiro-Silvalde.

CASAMENTOS

No dia 22, Francisco António Gomes dos Santos, de 24 anos e Cremilde da Conceição Ferreira Pinhal, de 21 anos, em Silvalde. No dia 22, Eduardo Joaquim Soares Enes Seixas, de 22 anos e Rosa Maria dos Santos Silva de 19 anos, em Espinho. No dia 23, Manuel Fernando Lima Granja, de 18 anos e Maria Glória de Oliveira Queirós, de 17 anos, em Silvalde. No dia 23, António Marques de Oliveira, de 23 anos e Deolinda da Rocha Couto, de 20 anos, em Guetim.

ÓBITOS

Lucinda Rosa da Silva Santos, de 75 anos, solteira, na Rua 31 n.º 1107, no dia 19. António Domingos do Paço, de 75 anos, viúvo, no lugar do Monte-Paramos, no dia 21. Maria dos Anjos, de 81 anos, solteira, na Rua 16, no dia 22. Olímpia da Conceição Ribeiro, de 83 anos, viúva, na Rua 8 n.º 191, no dia 24. Henriqueta Rodrigues Conceição, de 84 anos, no lugar da Fonte-Silvalde, no dia 25. Olinda Pinto de Sá, de 69 anos, casada, na Rua 12 n.º 1107, no dia 26.

LONDON PUB

RUA 27, N.º 710 - Telef. 724359 - ESPINHO

A PARTIR DE 3 DE FEVEREIRO
MÚSICA AO VIVO COM:

- ANDRÉ SARBIB - Teclas e Voz
- ZÉ RATO - Bateria e Percussão
- JACQUI - Voz

ABERTO:

DE 2.ª A 6.ª - DAS 21 H ÀS 2 HORAS
SÁBADOS E DOMINGOS - DAS 15 ÀS 2 HORAS

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 - CORTEGAÇA

LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS
QUE FALTAVA EM ESPINHO!

CONFECÇÕES
PARA SENHORA E HOMEM
BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO
NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 - Telef. 723711

MUNICÍPIO DE ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL
N.º 2/83

ARTUR PEREIRA BARTOLO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO:

Faz público, que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 14 de Janeiro em curso deliberou abrir concurso pelo prazo de 20 dias para ocupação e exploração de um «PAVILHÃO N.º 5 DA AVENIDA 8, DESTINADO A QUIOSQUE», pelo período de três anos, a terminar em 31 de Dezembro de 1985.

As condições para este concurso encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal, todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente e as propostas terão de ser entregues até às 16H30 do dia 14 de Fevereiro, em envelope fechado e lacrado e com a indicação do concurso a que se destinam, sendo abertas na 1.ª reunião ordinária desta Câmara Municipal, que se seguir a esta data.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser fixados nos lugares de estilo e publicados nos jornais «Maré Viva» «Espinho Vaireiro» «Defesa de Espinho» e «Mar e Terra».

Espinho, 25 de Janeiro de 1983

O Presidente da Câmara

Artur Pereira Bartolo

AO ESPÍRITO SANTO

Espírito Santo, Vós que me esclareceis tudo, que iluminas todos os caminhos para que eu atinja o meu ideal, Vós que me dais o dom divino de perdoar e esquecer o mal que me fazem e que todos os instantes da minha vida estais comigo, eu quero neste curto diálogo agradecer-Vos por tudo e confirmar mais uma vez que eu nunca quero separar-me de Vós, por maior que seja a ilusão material, não será o mínimo de bondade que sinto de um dia estar convosco e todos os meus irmãos na glória perpétua.

Obrigado mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração 3 dias seguidos sem dizer o pedido, dentro de 3 dias será alcançada a graça, por mais difícil que seja).

Publicar assim que receber a graça.
Agradece O.

VENDE-SE APARTAMENTO

COMPARTIMENTOS AMPLOS

(3 quartos, sala comum, vestíbulo, 2 casas de banho, cozinha e anexo)

Zona central de Espinho
Trata telef. 722896

Dr. Ricardo Romeira

MÉDICO
Especialista de Cardiologia
(Carteira Hospitalar e Ordem dos Médicos)

CONSULTÓRIOS

Esmoriz - Tel. 72579
Espinho - Tel. 723398

Dias úteis

das 14 às 20 horas

ESPINHO

Prof. OLÍMPIA FERNANDA DA CONCEIÇÃO RIBEIRO GUEDES

AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, genros, netos e demais família vêm por este ÚNICO MEIO agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral da saudosa extinta e assistiram à missa do 7.º dia, bem como àquelas que de qualquer forma lhes testemunharam o seu pesar.

OLINDA PINTO DE SÁ

AGRADECIMENTO

A Família, muito sensibilizada, vem por este ÚNICO MEIO agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no funeral da saudosa extinta bem como às que se dignaram assistir à missa do 7.º dia, a celebrar hoje, às 19 horas.



M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA - INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

TELEF. 723806

RUA 27, N.º 700 - 4500 ESPINHO

LAVANDARIA

LAVAR

RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.
Rua 12, n.º 640 - ESPINHO

Telefone, 723704

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA
NA LIMPEZA E TRATAMENTO
DO SEU VESTUÁRIO

Limpeza a seco - Lavagem e secagem de
roupa branca, couros e antilopes
SERVIÇO RÁPIDO



A corrida à presidência da Companhia das Velas, E.P.

Tratava-se de nomear o novo conselho de administração da Companhia das Velas, E.P.. O recém-empossado presidente do grupo empresarial, de «pull-over» vermelho-claro — o sr. «A» — ditou: «**Ficam os mesmos administradores!**». E ficaram. Entre eles o próprio, mais o seu antecessor — o sr. «B» — que usava uma camisa cor-de-laranja já desbotada.

Sucedo que na primeira reunião da administração da CV após a decisão, o sr. «B» assumiu-se como administrador principal da dita, pondo em lugar secundário o presidente do grupo empresarial.

O «chefão» sr. «A» teve, pois, que utilizar as suas «armas» para pôr o antecessor na linha. Vai daí, chamou um outro administrador — que usava sempre fato azul-marinho — pedindo-lhe que propusesse a retirada do cargo principal na Companhia das Velas ao sr. da camisa cor-de-laranja já desbotada. O homem do fato azul — sr. «C», de seu nome — disse que «sim, senhor» mas acabou empurrando a tarefa para os srs. «D» ou «E» que, como o presidente, usavam «pull-overs» vermelho-claros.

Foi o sr. «D», que cobria o «pull-over» com um casaco às riscas verticais pretas e brancas, que acabou por ficar com a incumbência. Previamente, porém, teve a amabilidade de se dirigir ao sr. «B» da camisa cor-de-laranja já desbotada e pedir-lhe para recuar, por forma a evitar uma proposta que o vexaria na reunião do grupo empresarial.

O sr. «B» não respondeu logo. Primeiro foi perguntar ao sr. «F», que andava sempre de barrete vermelho-escarlata, como votaria uma tal proposta. O sr. «F» do barrete vermelho-escarlata disse que apoiaria o presidente do grupo empresarial.

Então o homem da camisa cor-de-laranja já desbotada, abaixando a bolinha rente à relva, foi dizer a resposta. Não ao sr. «D» do fato às riscas, mas ao sr. «A» — o «big boss».

«**Eu cedo. O lugar de administrador principal da Companhia das Velas também é seu!**», disse baixinho, com o olhar cabisbaixo, tentando disfarçar a humilhação.

ANDAM VIVAS AS MARÉS

Andam vivas as marés no mar de determinada SCARL local. Contam as más-línguas que um «histórico» da «coop» caiu em desgraça (já foi riscado dos seus corpos gerentes) porque mostrou desinteresse na oferta de uma carrinha por banda de conhecida empresa de montagem de automóveis.

Contam também as ditas más-línguas que os cofres da dita SCARL estão mesmo rotos. E contam muito mais...

«BORLA»

Consta que antes da mudança da praça de táxis do Largo da Câmara para norte daquele, uma outra postura vai ser ali criada, mesmo ao lado. Parece até que já foi feito um frete experimental a Lisboa.

«De borla» para o cliente, por amável deferência da gerência...

ESQUECIMENTO

Contam as fontes de café que em tempos que já lá vão de terminado autarca, visitado em sua casa por um grupo de janeiros, pegou no carro ao seu serviço

para virar a esquina e comprar qualquer coisa para oferecer.

Ora, segundo as tais fontes de café, o homem comprou, pagou e meteu-se a butes ao caminho. Virou a esquina, andou meia dúzia de metros, tirou as chaves do bolso, abriu a porta da residência e carregou (despachando) os janeiros.

Não se sabe os passos imediatamente seguintes do nosso homem, nem para aqui interessariam. Sabe-se sim que depois de muito rodarem os ponteiros do relógio, o personagem deste episódio foi perturbado por um insistente retinir da campainha. Teve de atender.

«**O senhor esqueceu-se do carro e eu vinha avisá-lo!**».

Esquecera-se mesmo. E quando o foi buscar, encontrou-o rodeado de nada no meio da artéria. É que o deixara estacionado em segunda fila mas entretanto a hora de ponta passara...



REVISTA DE

SUPLEMENTO MENSAL DO «DEFESA DE ESPINHO» N.º 4 - 3 FEV. 83 INTEGRANTE DA EDIÇÃO «DE» N.º 2653

?
Que futuro para a informação?

(Novo) Poder local: coro (ainda mais) desafinado



ANTENOR PEREIRA (PS), ELSA TAVARES (PSD), MOREIRA DE SOUSA (CDS) E A COORDENADORA CONCELHIA DA APU FAZEM AS ANÁLISES PARTIDÁRIAS

□

CAMPANHA ELEITORAL PERMANENTE: PARA GRANDES MALES GRANDES REMÉDIOS

Grandes males...

«Que pode fazer um presidente à frente de uma equipa com quem não tem afinidades quer ideológicas quer pessoais com todos os seus membros, equipa essa surgida por obra e graça do acaso que Hondt teorizou para servir aos órgãos políticos de orientação e fiscalização que não servem manifestamente aos órgãos executivos» (Luís Couto Gomes, discurso na posse dos órgãos autárquicos, a 8 de Janeiro).

Sendo evidente mais um «não fiz porque...» do que uma preocupação pura, a declaração citada não deixa contudo de merecer uma atenção especial por tocar num grande espinho enterrado pelo Terreiro do Paço na garganta do poder local.

Já há alguns anos que, por força da nossa missão, vimos acompanhando de perto o poder local e no que aos órgãos executivos diz respeito, somos por isso forçados a afirmar que Hondt está a mais.

É que, salvo raras excepções, onde não há uma força política com maioria absoluta numa Câmara ou numa Junta, uma gestão que se pretenderia unicamente voltada para a resolução dos problemas das populações, resvala sempre para uma «guerrilha» que a nada conduz.

Tudo surge do conceito que os autarcas têm, e que de um modo geral o eleitorado confirma, de que é ao

presidente que cabem os «lucros» das realizações feitas, mesmo sendo propostas por vereadores da oposição. E daí surge a «batalha» entre a linha presidencial e a antipresidencial, ou seja, entre os que querem fazer e os que procuram que nada se faça. Em Espinho, tanto na gestão Fonseca como agora na de Bártole (já) a leitura atenta dos acontecimentos comprova-o. Com a autoridade moral que nos dá o facto de em devido tempo termos denunciado o «travão» socialista à gestão Fonseca, diremos que, nestes primeiros tempos da nova gestão, os dados existentes apontam precisamente para o contrário. Sobretudo se se

penetrar um pouco nos subterrâneos da política local...

Ora, como o nosso emblema não é vermelho nem laranja (nem azul, nem negro) — é verde e amarelo — aqui estamos a dizer «basta!». Basta de «guerras surdas», basta de campanha eleitoral permanente, basta de tudo o que sirva exclusivamente os interesses partidários.

Mas, como o que aqui dizemos apenas poderá resultar na sofisticação dos métodos de «combate», lembramos ao Terreiro do Paço (se nos lê e se quer resolver o problema) que, para grandes males, grandes remédios — e o remédio é assemelhar a estrutura autárquica à do poder central: o poder executivo da força maioritária; o poder deliberativo multipartidário, via Hondt.

G.J.

...grandes remédios

O «FILME» DO MÊS

Dia 1 — O país passa a viver em sistema de duodécimos, o que implica uma estagnação nas receitas estatais. Sabe-se que nos primeiros 9 meses de 82 o défice da balança ascendeu a 314 milhões de contos. Entra em vigor o novo código penal, substituindo o que vigorava há quase 100 anos. Os Bombeiros Espinhenses assinalam o seu 55.º aniversário.

Dia 2 — Os poderes na Misericórdia local, que desde 1917 estavam concentrados nas mãos do provedor, passam a ser repartidos pelos vários corpos gerentes da instituição. Dois vice-presidentes do CDS, Basílio Horta e Sá Machado, admitem a hipótese de eleições antecipadas. Uns dias antes demitira-se de todos os seus cargos o prof. Freitas do Amaral.

Dia 4 — Inicia-se o arrelvamento do Campo da Avenida. O Presidente da República aponta o dia 15 como termo necessário para uma resolução da crise iniciada com a demissão de Pinto Balsemão de primeiro-ministro, a 18 de Dezembro.

Dia 6 — O Presidente da República recebe os partidos da AD e diz que a aceitação de um novo primeiro-ministro aliancista depende da solidez da proposta apresentada.

Dia 10 — São distribuídos os pelouros na edilidade espinhense.

Dia 11 — A comissão directiva do CDS confia a Luís Barbosa a chefia da representação do partido no governo que Vítor Crespo fora encarregado de formar a 27 de Dezembro.

Dia 13 — O PSD considera que um governo AD pode ser inviabilizado se o CDS insistir em propor como ministeriáveis «os contínuos» do Caldas.

Dia 15 — Divergências entre a APU e o PS quanto à composição dos órgãos autárquicos de Anta, levam à derrota dos socialistas na eleição da Mesa da Assembleia Municipal de Espinho, que fica constituída apenas por sociais-democratas. Na véspera, reunira pela primeira vez a nova Câmara.

Dia 17 — Toma posse a nova Junta de Espinho. PS e CDS protelam a apreciação de uma proposta comunista para dotar a Câmara com dois vereadores a tempo inteiro.

Dia 20 — Depois de uma primeira reunião, a 18, o Conselho de Estado rejeita, por um voto, a dissolução do Parlamento.

Dia 21 — O presidente da Câmara interessa-se pela resolução do encerramento de uma escola em Anta, problema esse levantado em Anta.

Dia 22 — Terminam as jornadas sobre doenças da coluna vertebral no Casino Solverde.

Dia 23 — Eanes, na sua comunicação ao país, anuncia a decisão de dissolver a Assembleia da República. Vizela, que no dia 18 vira rejeito o projecto de lei do PPM para a elevar a concelho, festeja nas ruas a decisão presidencial, pensando que as eleições arrastarão a modificação do quadro parlamentar e a consequente satisfação do seu desejo (o projecto fora reprovado por centristas e sociais-democratas).

Dia 24 — Balsemão afirma estar, em princípio, de acordo com um governo de gestão mas acrescenta que o PR, ao dissolver o Parlamento, deve assumir as suas responsabilidades.

Dia 27 — É anunciado que Eanes marcará para Abril as eleições gerais antecipadas.

Não entro em quesílias de ordem político-partidária

□ ANTENOR PEREIRA/PS

anteriores eleitos. Penso ainda que o resultado das eleições expressa a confiança nos autarcas socialistas por se lhes reconhecer idoneidade e competência para os cargos a que se candidataram. Entendo também que não é possível um desenvolvimento salutar e harmonioso do concelho se o poder das autarquias continuar limitado e asfixiado financeiramente. O não-cumprimento da Lei das Finanças Locais gera a total

inoperância de qualquer executivo autárquico. Não entro em quesílias de ordem político-partidária. Respeito e respeitarei sempre as opiniões, propostas ou sugestões que venham de qualquer força política, desde que elas estejam consentâneas com o modelo de sociedade que defendo e que, sendo coincidentes com os meus princípios ético-políticos, sirvam os reais interesses das populações do concelho.

Não ganhámos as eleições mas não me sinto desmotivada

□ ELSA TAVARES/PSD

Utilizando uma frase muito popular diria que a questão — como vê o poder local depois das eleições? — «dá pano para mangas», mas vou tentar ser o mais objectiva e sucinta possível.

Como todos devem saber, o Poder Local exerce-se através dos seus órgãos representativos locais que têm a sua legislação própria. Esta tem que ser observada e cumprida, independentemente dos destinos das autarquias.

O facto de a gestão camarária ter mudado, não vai inviabilizar a concretização das obras que estavam em curso. Estou certa e espero que as concluirá. É dever de todos os autarcas eleitos enviarem todos os esforços no sentido de se realizarem o

maior número de iniciativas que beneficiem o concelho de Espinho e os seus habitantes.

Em relação aos resultados eleitorais não me sinto preocupada. Como democrata, aceito a alternância do poder.

Como militante do PSD, regozijo-me, porque o partido a que pertenço desde a sua fundação («PPD») em Espinho, viu reforçada e até acrescida a sua implantação local.

Não ganhámos as eleições, mas não me sinto desmotivada e creio que os meus companheiros do PSD também não.

Aumentou o número de eleitores que

confiaram em nós. Teremos que, no futuro, nos empenhar a actuar de forma a não desiludir os que nos apoiaram e nos deram a sua confiança e, se possível, aumentar o seu número.

Qualquer autarca consciente deve sobrepor os interesses da sua terra ao interesse partidário.

Por isso, qualquer que seja o resultado eleitoral, o que deve interessar é o entendimento, a boa vontade, o espírito de cooperação, o trabalho e a correcção entre todos os autarcas, para, conjuntamente, cumprirem a sua missão na defesa e satisfação dos interesses da população que os elegeu. É minha opinião que o facto de haver uma Câmara maioritária afecta ao PS e uma Assembleia Municipal com Mesa social-democrata, isto não significa que os órgãos representativos do Poder Local não funcionem.

O direito de defender os nossos ideais e o dever de lutar pela efectivação de compromissos assumidos não se incompatibilizarão se a conduta de todos nós for orientada, exclusivamente, no sentido do progresso do concelho e bem-estar da população.

É isto que eu sinto e estou certa que é o sentir também de todos os deputados que me acompanham, que considero pessoas dignas, honestas e coerentes.

Não pretendemos de modo algum inviabilizar o funcionamento dos órgãos autárquicos. Estamos, sim, dispostos a trabalhar, a cooperar e a sermos dignos da confiança que os nossos eleitores depositaram em nós.

Se todos os grupos políticos nisso se empenharem, é possível conseguirem-se muitos benefícios para o Concelho de Espinho.

Desejo que a coligação PS/UEDS realize as promessas que fez ao seu eleitorado e que as relações entre todos os autarcas sejam de cordialidade, respeito mútuo e empenhamento na difícil tarefa que têm a seu encargo.



SUMÁRIO

AO VIRAR O CALENDÁRIO
«GRANDES MALES
GRANDES REMÉDIOS»
PÁG. 2

MAIS A FUNDO
«CRESCIMENTO QUANTITATIVO
DA INFORMAÇÃO»
PÁGS. 3/4/5

PONTO DA SITUAÇÃO
«UM PAÍS À DERIVA»
PÁG. 5

DE VÁRIOS ÂNGULOS
«PODER LOCAL: DEPOIS
DAS ELEIÇÕES A LEITURA
PARTIDÁRIA»
PÁGS 6/7

ETC & TAL
PÁG. 8

Poder local: depois das eleições a leitura partidária

Não se entenda o consenso como capitulação...

□ MOREIRA DE SOUSA/CDS

Como sabe, por ter sido inviabilizada por outros a Aliança Democrática, o CDS, ao concorrer isoladamente a todos os órgãos autárquicos do Concelho, subiu substancialmente, analisados que sejam os resultados de anteriores eleições. Constitui, portanto, o CDS, uma força política que não deve ser subestimada ou menosprezada o seu real valor pelos outros partidos políticos em presença.

É norma primordial na actuação dos autarcas do CDS buscar, propondo, o mais amplo e aberto consenso com os outros partidos, instituições e pessoas, tentando pôr cobro, de uma vez por todas, ao estado de permanente retaliação e, nalguns casos, à autêntica obsessão partidária inconstante, ditada por interesses pouco claros. Foram situações de que todo o concelho se ressentiu, num passado

recente, e que motivaram, por manifesta incapacidade de gestão, uma atrofia no normal desenvolvimento do nosso concelho que tem, efectivamente, carências notórias no domínio da habitação, da rede viária e sente a falta de um parque industrial e de estruturas turísticas mais arrojadas e dignas da terra e gentes tradicionalmente voltadas para o turismo. Crea-se, todavia, que esta abertura, empenhamento e consenso não deverão ser entendidos como capitulação do CDS a outros partidos, face a objectivos que não salvaguardam os reais interesses das populações de Espinho pelos quais intransigentemente nos defendemos e, compreensivelmente, pelo programa do partido que representamos.

Face a certas notícias deturpadas e intencionalmente incorrectas sobre as eleições das Juntas de Freguesia e da Assembleia Municipal, impõe-se que a verdade seja reposta. Como é timbre da APU – falemos francamente!

Em todas as eleições ocorridas em Espinho tem havido sempre uma maioria de esquerda do eleitorado, embora o PS tenha sempre fugido a uma concertação de esforços para o progresso e o bem-estar das populações do concelho. Apesar disto, nestes últimos seis anos, a APU sempre foi apoiando o PS nas suas propostas relevantes. Este ano, o PS local, à semelhança do PS/Mário Soares, procurou afinadamente a aliança com o PSD e tomou a iniciativa de o convocar para várias reuniões. No entanto, o PS de Espinho nunca chamou a APU para discussão e análise dos problemas locais, tendo partido da APU a iniciativa de reunir com o PS. Quais foram as propostas da APU? Anta – Dada a vitória da APU, com quase o dobro dos votos do PS, a APU propôs ao PS a repartição dos quatro lugares a eleger para o executivo (2 vogais para o PS e 2 vogais para a APU) e ficaria para o PS a maioria da mesa da Assembleia de Freguesia, incluindo a presidência. Paramos – dividiria os dois vogais (um para o PS e um para a APU) e daria ao PS a maioria da mesa da Assembleia de Freguesia, incluindo a presidência. Assembleia Municipal – presidência e maioria (ou até a totalidade) para o PS.

Perante isto, qual foi a opção do PS? Apesar de em 1976, em Anta, a APU ter dado ao PS a maioria absoluta na Junta e ter dividido com o PS os dois cargos em 1979, agora o PS fez uma aliança com o PSD e recusou à APU o seu apoio, apesar de a APU ter ganho as eleições.

Propusemos dois vogais ao PS e este preferiu dá-los ao PSD e ficar com um apenas. Também lhe propusemos a presidência da Assembleia de Freguesia mas o PS optou por dá-la ao PSD, bem como a maioria, ficando apenas com o 2.º secretário. Desprezando a vontade manifestada nas eleições pelo povo de Anta, o PS conscientemente aliou-se ao PSD para combater a APU – entregou ao PSD os cargos que nos recusou e ficou com menos cargos do que lhe destinava a proposta da APU.

Perante isto, que outra posição poderia adoptar a APU? Obviamente que não poderia continuar a dar cheques em branco e, com mágoa, a APU optou por apresentar uma lista própria para a mesa da Assembleia Municipal. Aliás, os jornais de direita já davam como certa a aliança PS/PSD e apontavam os nomes da futura mesa da Assembleia Municipal (e de facto só um nome foi

alterado). Na verdade, PS e PSD andaram afanosamente a negociar, até no próprio dia das Assembleias. Como o acordo não se completou, o PSD acabou por eleger a mesa da Assembleia Municipal com o apoio do CDS. Quem é pois o responsável deste desfasamento perante a maioria de esquerda do eleitorado? Falando claro e francamente, acusamos o PS de procurar uma aliança preferencial à direita contra a APU. Assim, consideramos que o PS é o único responsável pela situação que criou, pois a APU não podia deixar de agir como força política autónoma que é, entendendo que não podia continuar a ser a muleta do PS e a receber do PS uma indiferença e recusa de colaboração sistemáticas. Temos a certeza que tanto em Espinho como no país, as alianças «contra natura» PS/PSD não resolverão os problemas existentes – antes os agravarão. A APU continua confiante numa política coerente, de esquerda, como única solução para os problemas do concelho e do país e manifesta a sua total abertura para, com todos os depocratas e partidos de esquerda, procurar resolver os problemas do concelho com coerência e no caminho do socialismo.

Falemos francamente!

□ COORDENADORA CONCELHIA DA APU

Crescimento quantitativo da informação – Condição de democracia e desenvolvimento

□ SILVA COSTA

1. O consumo de informação colectiva em Portugal, nos últimos anos, é um fenómeno sem paralelo nos demais países da Europa e, em geral, nos Novos Países Industrializados. Por três motivos principais: a) o número de emissores de Rádio e TV mantém-se estagnado; b) o número de jornais aumentou e c) o número total de leitores de diários estabilizou.

A surpresa que, no mundo ocidental, o novo surto de expansão da Imprensa diária, a despeito da redução do número dos seus títulos, não se estendeu, portanto, ao nosso País. Pelo contrário, entre nós as tiragens globais regressaram aos níveis de 1973, depois de terem atingido o máximo em 1974 e 1975. Hoje, nos países desenvolvidos, a taxa de difusão dos jornais diários corresponde a um jornal diário por cada dois ou por cada três habitantes; em Portugal é de um jornal por cada 20 habitantes.

Esta desigualdade é menos gritante mas também muito sensível nos outros meios de informação colectiva, em especial na TV (não se conhece exactamente o que se passa na Rádio, por não existir controlo do número de receptores): as últimas taxas publicadas pela OCDE, e relativas a 18 países europeus, correspondiam a uma taxa média de 291 televisores por mil habitantes, quando em Portugal era de 70 televisores por mil habitantes. Mesmo admitindo, de acordo com algumas sondagens, que possa haver, hoje, no nosso País, um milhão e oitocentos mil receptores de TV, mais 300 mil do que os registados actualmente na RTP (1412 535 a preto e branco (83 930 a cores), teríamos, neste início de 1983, uma taxa de 180 receptores por mil habitantes – patamar já há seis anos ultrapassado por todos os países da OCDE, excepto a Grécia e a Turquia. Além do que, a RTP não cobre todo o território, mas apenas 85 por cento, através do canal 1 e 65 por cento através do canal 2.

No caso da informação escrita, a situação portuguesa não melhora quando se pondera a expansão dos semanários: estamos a impressionante distância dos índices usuais na

Europa, seja no que diz respeito às revistas ilustradas, seja em relação aos magazines, de que não temos hoje qualquer exemplo nacional, seja no tocante aos periódicos especializados, seja no sector da Imprensa feminina ou orientada para as mulheres.

PORTUGUESES ESTÃO MAL INFORMADOS

2. Acresce que a comunicação social escrita – que tem um domínio reservado devido à profundidade ou extensão das informações que proporciona, à permanência e durabilidade das suas mensagens e à diversificação de públicos que permite – é ainda entre nós um facto litoral e urbano. O País rural praticamente não lê jornais.

Ora, apesar do impacto da Rádio e do poder de sugestão da TV, nenhum teórico da informação põe em dúvida que os cidadãos que têm por única fonte informativa os meios audiovisuais se devem considerar mal informados, devido à natureza desses meios. Por maioria de razão em Portugal, onde a Rádio e a TV acentuaram muito a propensão para se tornarem meios de comunicação unidireccional (de cima para baixo) e em matéria de informação intemporal estão muito longe de utilizar eficazmente a formidável capacidade de que dispõem. Tudo agravado, principalmente na TV, devido à indigência de grande parte da restante programação e aos consequentes baixos níveis de exposição aos noticiários, que na hipótese mais optimista, que é a do «Painel de audiências» da RTP, atingem no máximo 76 por cento de um universo de 4 887 654 portugueses maiores de 15 anos, podendo baixar até 18 por cento nas «últimas notícias» (semana de 27.12.82 a 2.1.83).

Parece, aliás, hoje, pacífico, que se os diferentes meios de informação são, devem ser, fontes de informação, ponto de partida para novas informações, instrumento de controlo da objectividade informativa, à Imprensa continua reservada uma função insubstituível, que é a de cristalizar as opiniões individuais nesse poder fluídico que se chama a opinião pública.

Sem exagero se dirá que, num

País onde a Imprensa só atinge a menor parte dos grupos sociais e a Rádio e a TV não garantem o acesso suficiente aos factos e à informação reflexiva necessária à sua compreensão, não existe verdadeira informação colectiva nem está assegurado o «direito de se informar e de ser informado» que o Artigo 37.º da nossa Constituição teoricamente garante. Muitos dos problemas nacionais têm aí a sua raiz.

MAIS ATRASO INFORMATIVO QUE ECONÓMICO

3. As desigualdades quantitativas, que nos separam do resto da Europa, na difusão dos meios de informação colectiva, ultrapassam as que se verificam em termos económicos. Tomemos o exemplo da Imprensa. A relação da capitação do Produto Interno Bruto entre Portugal e a França é de 1 para 5; a relação da população total de ambos os países é de 1 para 5,3; a relação da taxa de difusão dos jornais diários é de 1 para 20. No caso da Irlanda, país economicamente mais próximo do nosso, a relação da população é de 1 para 0,34; a relação da capitação do Produto é de 1 para 2,1; a relação da taxa de difusão dos jornais diários é de 1 para 2 (o dobro das tiragens para uma população correspondente a um terço da nossa!).

O nosso subdesenvolvimento informativo não é redutível ao baixo poder de compra das populações: os casos de «A Bola» e da «Crónica Feminina» bastam para comprová-lo. Para além disso, somos talvez o único País do Mundo onde o consumo da informação escrita baixou quando subiram o nível cultural da população, a urbanização, a actividade política e a participação cívica.

Mas, se Portugal continua a não saber como é que vivem os jornais que tem (de que misteriosa fonte brotam os meios com que alguns subsistem), que tiragens somam, que público os absorve, que influência exercem por zonas geográficas e estratos sociais, conhece sobre eles já o suficiente para saber que corremos o risco de chegar aos jornais tele-impresos ao domicílio antes de ter aproveitado a era electrónica e as telecomunicações por satélite para colocar em igualdade informativa todos os membros da Comunidade

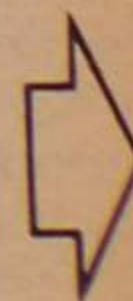
nacional. As empresas jornalísticas portuguesas foram incapazes de tirar partido da técnica – que praticamente eliminou os obstáculos à disseminação da informação – e de fazer um jornalismo correspondente ao propósito que o «Diário de Notícias» fez seu em 1864: «interessar todas as classes, ser acessível a todas as bolsas e compreensível a todas as inteligências».

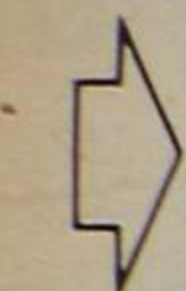
IMPRENSA – «MEIO DE COMUNICAÇÃO DE... ELITES»

4. Décenios de Censura, estruturas familiares paralisantes, infantilidade dos capitalistas que se apossaram dos jornais no marcelismo e chegaram ao ridículo de impor a «directores de mão» as maquetas das primeiras páginas – muitos factores se conjugaram para reduzir a nossa imprensa a um meio de comunicação de... elites. O inventário completo das causas está à espera de investigação rigorosa: longe de mim a pretensão de o fazer aqui. Mas é visível que os jornalistas tiveram alguma responsabilidade nessa redução de objectivos. Porque cederam ao preconceito que considera vergonhoso fazer do êxito popular um critério jornalístico? Provavelmente. Porque não se opuseram, depois de 25 de Abril, a uma excessiva igualização do conteúdo dos jornais, conseqüente, além do mais, do recurso sistemático ao serviço da ANOP? Creio que sim. Porque não se bateram suficientemente pela necessidade do ensino e da pesquisa em jornalismo, deixando, entretanto, que alguns aventureiros sacrificassem as hipóteses de crescimento ao tentarem inovar unicamente na base de intuições, decisões impulsivas, modificações inspiradas na consideração superficial de experiências estrangeiras? Julgo que também foi isso.

O que é certo é que os jornais não analisaram com seriedade as expectativas, necessidades, centros de interesse e preferências qualitativas do público potencial e deixaram-se confinar na mediocre expansão com que hoje se confrontam.

Esta situação interpela-nos ac-





tualmente como agentes ou peritos da informação colectiva: **que estigma separa os jornais portugueses das grandes massas de leitores?** Precisamos de ter em Portugal tantos meios de comunicação social escrita dirigidos às classes média e alta? Como interessar pela informação colectiva o conjunto da população alfabetizada, até agora à margem do processo informativo? Que quer exactamente o público jovem, tão afastado da informação escrita que corre o risco de não chegar a adquirir o hábito de ler jornais? Quer notícias mais completas? Quer notícias mais sintéticas? Quer mais espaço para as coisas «agradáveis, excitantes e divertidas», com menos ênfase na «informação responsável», como pretende um editor americano? Em Portugal ainda há espaço para um jornalismo ao mesmo tempo rigoroso e atraente, basicamente honesto, criativo e exacto? Como introduzir na informação que fazemos aquela «dose de encantamento» de que fala um tratadista? Que toque de magia racionalista e emotiva garante o êxito comercial e alarga a audiência sem sacrifício da dignidade da informação?

5. Parece ser tempo de a profissão assumir uma informação menos dirigida aos círculos em que se movem os jornalistas e mais preocupada com aquela parcela da população que não está disponível para decifrar e decompor a informação que lhe tem sido proporcionada: **estamos ainda a produzir uma imprensa rejeitada por grande parte das pessoas que poderiam lê-la.** E os pretextos qualitativos que nos servem de escudo resistem mal ao nosso próprio espírito crítico: nós sabemos que é possível produzir jornalismo popular de qualidade e que muita da informação que circula em Portugal desrespeita as normas técnicas fundamentais do ofício.

Temos apenas de encontrar o menor denominador comum, aceitável do ponto de vista da ética profissional e susceptível de padronizar uma informação de facto dirigida à maioria dos portugueses. Não devemos envergonhar-nos da nossa condição de especialistas do efémero. Muitos jornalistas parecem aceitar que a televisão transmita telenovelas para ampliar a sua capacidade de atrair grandes audiências, mas não aplicam o mesmo critério à informação escrita, antes se negam a considerar as preferências das massas de potenciais leitores. O re-

sultado é que, **quase todos os jornais lavram os mesmos grupos sociais ou os mesmos segmentos da população, cultural e economicamente acima da média,** e acabam por competir no conteúdo e na aparência porque não querem iludir a expectativa desses consumidores.

Crescimento quantitativo da informação

É possível ultrapassar este impasse. Honestidade, acessibilidade, são conceitos igualmente aplicáveis a jornais elitistas e a jornais destinados às classes de mais baixos rendimentos. **As tiragens são um teste infalível acerca da nossa compreensão da sociedade portuguesa e da adequação do nosso trabalho ao povo que somos.**

INFORMAÇÃO É CONDIÇÃO DE DESENVOLVIMENTO

6. O crescimento quantitativo da informação escrita interessa-nos naturalmente como profissão: retirará argumentos aos que invocam a falta de mercado para obstarem à valorização social de uma classe frequentemente vilipendiada, ofendida e mal paga.

Mas essa ampliação do público dos jornais também nos interessa como cidadãos. Só o jornalismo de massas, predominantemente noticioso, inicia a autêntica democratização da informação. **Não existe informação democrática num País em que a difusão da imprensa é elitista.**

Quando em Portugal se procuram as razões da falta de diálogo político entre o poder e os eleitores, encontram-se decerto as sequelas de tradições autoritárias e ditatoriais de que não soubemos ainda libertar-nos. Mas encontra-se também incapacidade de informação colectiva escrita para viabilizar a comunicação bidireccional. Só uma imprensa de massas estará apta a exercer essa função essencial à respiração democrática numa so-

cidade moderna. Reciprocamente, sem esse instrumento de diálogo Portugal não poderá ultrapassar a mediocridade em que se afunda. **O êxito de qualquer projecto de desenvolvimento depende da comunicação permanente entre os cidadãos e destes com os órgãos do poder, só possível através dos meios de informação colectiva.**

Por isso a UNESCO avisou, há já muito tempo, que os países em desenvolvimento não devem hesitar em investir no fomento dos meios de informação, porque estes podem ampliar o horizonte intelectual dos cidadãos, dirigir a atenção para os problemas nacionais, propiciar o diálogo político e social, assegurar a aplicação das normas comunitárias, modificar as atitudes pouco profundas e reorientar, em certa medida, hábitos enraizados, diminuindo a resistência ao progresso e estabelecendo as condições mais favoráveis à realização de um projecto colectivo.

Pelo contrário, o grande erro de alguns Estados, com o grau de atraso que nos caracteriza, tendo sido o de não colocar o crescimento da informação colectiva no terceiro lugar das prioridades, logo depois da liberdade e da democracia. Por falta de informação suficiente — rigorosa e livre, subentende-se — em todo o País, em qualquer localidade e ao melhor preço, os cidadãos podem chegar a opor resistência a transformações sociais que de facto desejam acelerar, como se veria se a informação colectiva possibilitasse a sua **participação compreensiva** na vida comunitária.

VIAS DE CRESCIMENTO QUANTITATIVO

7. Por estas razões, **a transformação da informação escrita em verdadeira informação colectiva, através do seu crescimento quantitativo, é agora um objectivo que interessa simultaneamente ao Estado, às empresas jornalísticas e aos jornalistas.**

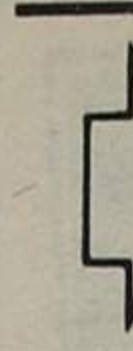
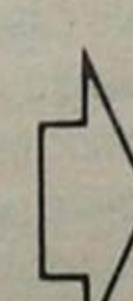
O exame das causas do nosso atraso indica os esforços a desenvolver, pelo que me limitarei a sintetizar os principais:

a) Dado o frequente divórcio entre as direcções e as administrações dos jornais, sobretudo nas empresas estatizadas, as competências atribuídas por lei aos Conselhos de Redacção já não bastam para impedir os erros de concepção ou de gestão que explicam a persistência das bai-

xas tiragens. Chegou decerto a altura de reivindicar que os jornalistas passem a ter voz nos órgãos de gestão das empresas editoras de jornais (nessa qualidade e não apenas através dos mecanismos de representação do conjunto dos trabalhadores). **Os jornalistas não podem ser cúmplices ou instrumentos de políticas empresariais que ponham em causa o direito de informar, nem devem ser mantidos à margem de decisões que, impedindo na prática o direito de ser informado, neguem aos portugueses uma condição necessária ao exercício da cidadania.** Pelo contrário, têm o dever de se pronunciar a favor de estratégias que assegurem o crescimento quantitativo da informação escrita e, com ele, as condições de diálogo político e de desenvolvimento nacional.

Tentativas desastrosas da iniciativa de algumas administrações tendem a desqualificar os jornalistas para as funções de gestão, pelo que as escolhas futuras devem rodear-se das maiores cautelas. Será indispensável insistir, no entanto, que num País em que se atribui aos advogados competência para tudo, desde a liderança política à gestão de empresas de comunicação social, é preciso reconhecer que os jornalistas, que aliam à capacidade de direcção e decisão uma sensibilidade específica, competência e experiência, estão especialmente preparados para conceber e executar programas de expansão dos meios de comunicação social.

b) Como responsáveis da função intelectual nos órgãos de informação colectiva, os jornalistas devem também reivindicar a redução drástica do papel da tarimba e do autodidactismo na formação profissional e, pelo contrário, a atribuição das complexas tarefas de produção de jornais a pessoas que possam exercê-las com sólida competência, seriedade intelectual e consciência da responsabilidade social do jornalismo. Para isso não de insistir **pela criação de um ensino específico, de nível universitário,** que faculte uma formação geral e especializada em ambiente pautado pela exigência científica e pelo espírito crítico e que, sem vedar o acesso à profissão a



outras pessoas especialmente aptas, assegure a base de recrutamento normal dos profissionais, tanto mais fácil quanto é certo ser este um sector em que é possível prever com razoável aproximação as necessidades a médio prazo.

Portugal é um dos raros países que tem recusado à informação uma escola universitária exclusivamente consagrada à formação de jornalistas, exigência inelutável para garantir um ensino adequado e **permitir também a formação permanente, num quadro respeitado pela profissão e adaptado às condições culturais, psicológicas e sociais da actividade profissional.** Só uma escola universitária de jornalismo poderá além disso oferecer à Imprensa os investigadores e o quadro de investigação de que ela carece para levar a cabo os estudos sobre hábitos de leitura, interesses diferenciados dos grupos sociais, efeitos da comunicação social, etc., indispensáveis à sua transformação em meio de informação colectiva.

c) O Estado deve promover o crescimento da informação escrita através, nomeadamente, de **incentivos ao aumento de tiragens, que poderiam corporizar-se na criação de um subsídio extraordinário para o consumo de papel.** Como a partir de certos patamares os aumentos de tiragem são antieconómicos (agravam os custos unitários e não influenciam o rendimento publicitário) os subsídios por aumentos de tiragens deviam compor-se de taxas progressivas, beneficiando mais os escalões de aumento de tiragem mais elevada; e deviam ser indexados a receitas variáveis do Orçamento do Estado, eventualmente às próprias taxas sobre a publicidade, de modo a afastar a intervenção dos órgãos do poder do processo da sua atribuição. Só por crimes ou infracções deontológicas graves, com condenação em Tribunal ou no Conselho da Imprensa, é que os jornais poderiam ser impedidos de aceder aos subsídios.

d) O efectivo controlo das tiragens pelo Conselho da Imprensa deve ser implementado, publicando-se ao mesmo tempo **normas que obriguem o Estado a ponderar as tiragens, como fazem as agências de publicidade dignas desse nome, quando tenha de conceder publicidade a qualquer título** (incluindo as publicações legalmente imperati-

vas), a fim de que a colocação de publicidade nos jornais decorra menos de critérios de favor e estímulos mais o crescimento quantitativo da informação escrita.

Crescimento quantitativo da informação

e) Como o alargamento do **diálogo político** pode ser, ao mesmo

tempo, condição e consequência da expansão da informação escrita, os jornalistas devem reclamar a sistematização dos contactos entre os jornais e os órgãos do poder, nomeadamente através da **institucionalização de conferências de imprensa diárias com porta-vozes do poder executivo, como acontece na generalidade dos países democráticos.**

f) Finalmente, será necessário reavaliar os problemas da informação regional e local, quer em ordem ao aumento da expansão da imprensa nacional, através da eventual regionalização de maior parte do seu conteúdo, quer pelo **desenvolvi-**

mento de uma forte imprensa regional, que Portugal não teve até hoje e cuja falta é uma das explicações do nosso atraso informativo (tendo em conta os valores da proximidade, de há muito reconhecidos nos manuais como motivadores do consumo da Imprensa escrita). Neste aspecto, o desafio à democratização da informação colectiva, no sentido da sua transformação em comunicação social ou de massa, abre o caminho a **experiências regionais cooperativas** que tornem possível, com grandes economias de escala, a **publicação de vários jornais locais sobre uma única matriz de informação nacional e internacional.**

Comunicação ao Congresso dos Jornalistas recentemente realizado

PONTO DA SITUAÇÃO

Um país à deriva

□ JORGE PEREIRA

No passado dia 23, pelas 21 horas, o País parou frente ao «pequeno-écran». Ramalho Eanes dava a extrema-unção ao governo de Pinto Balsemão. A Assembleia da República era dissolvida.

Perante os factos consumados, milhões de portugueses interrogaram-se: **Que futuro nos aguarda a partir de hoje?**

Uma coisa ficou logo assente na mente de todos nós: Portugal até à próxima Primavera — altura para que estão previstas as novas eleições — será semigovernado. E outra coisa daí deriva: a situação económica do País não é lá muito risonha, mas, perante este quadro político actual, essa crise financeira terá mais tendência para se agravar do que o contrário. Não nos podemos esquecer que não existe um O.G.E. (Orçamento Geral do Estado) para o ano em curso. Daí as despesas do Estado não

poderem ultrapassar aquelas que foram feitas em 1982, embora, segundo dados da I.N.E. (Instituto Nacional de Estatística), a inflação no ano findo, tenha sido de 22,4 por cento. Uma questão impõe-se fazer: as eleições de Abril próximo irão trazer novos dados para a saída da crise? Sinceramente que, na nossa perspectiva, não acreditamos muito. Uma maioria absoluta, como foi a AD, não será muito provável. Mesmo que a Aliança Democrática volte a concorrer, dificilmente conseguirá os mesmos resultados de 79, visto que tem um grande desgaste político, porque durante dois anos esteve no poder. Fala-se, nos bastidores, que parece muito viável uma coligação PSD/PS, ou seja, a formação de um «bloco central». Será esta a cura ideal para um País quase moribundo, em termos económicos? O futuro será o melhor conselheiro!

Aldeia SOS de Gulpilhares

«Continuamos à espera da casa prometida pela Câmara de Espinho»

(Continuação da 1.ª página)

tempo, na Guarda, outra nascerá. Por outro lado, soubemos, que já está em «embrião» uma quarta aldeia, no Alentejo. Todas as que forem criadas «intramuros» estarão sobre alçada da «mãe», ou seja, a de Bicesse.

Noutro dia, fomos ver «in-loco» a «SOS» de Gulpilhares, onde fomos recebidos pela directora Diana Castelo Branco. Soubemos que esta aldeia — por enquanto — é constituída por 6 casas, que são habitadas por 45 crianças. Existem 6 «mães SOS», três auxiliares, uma educadora infantil e alguns funcionários de secretaria. Cada casa é um agregado familiar.

Estávamos em 1978 quando um grupo de pessoas, como o padre Romero Villas, Pires Veloso, eng.º Eça Guimarães e Diana Castelo Branco, arrancou

contos). Todo este dinheiro não deve ser confundido com qualquer subsídio que o Estado conceda porque «queremos ser uma obra independente».

Claro que nem tudo são rosas, há uma necessidade de arranjar fundos de maneio. «Temos trabalhado bastante para arranjar sócios e benfeitores». Ainda há uns tempos os «afilhados» dos Lions Club, na angariação de fundos para uma carrinha, conseguiram 70 contos.

POUCOS SE APERCEBEM DA TRAGÉDIA INFANTIL

Em princípio, a SOS admite as crianças que são orfãs naturais, mas quando aparecem as «sociais», elas são admitidas pelo total abandono a que estão votadas. Segundo nos disse Diana Castelo Branco, 80 por cento das pessoas não se apercebem do

além da assistência médica — que já referimos atrás — também são apoiados tanto no campo escolar como alimentar. Enfim, tudo é dado para contribuir para a felicidade destes «rebentos». Há quem acuse a SOS de ser uma obra cara. Mas, Diana Castelo Branco defende que «não vamos tirar as crianças da miséria e dos buracos onde viviam, para lhes voltar a dar miséria, ou oferecer-lhes — sem desprimor — o ambiente de orfanato». Por aquilo que pudemos observar durante a visita que fizemos a esta Aldeia SOS, onde as crianças vivem em plena alegria e felicidade, nada se pode comparar com um orfanato.

Até aos 5 anos, as crianças vivem no jardim-escola da SOS — muito bem equipado, refira-se. A partir dos 6 anos começam a frequentar a escola e a igreja fora da

arte e cultura, fazem teatro, música e cantares.

CONTINUAMOS À ESPERA DA CASA DE ESPINHO

As seis casas que existem neste momento na Aldeia SOS de Gulpilhares, já são insuficientes para as solicitações. Infelizmente, a tal «tragédia infantil» a que se referiu a directora Diana Castelo Branco, é o «pão nosso de cada dia» no nosso país. Daí haver a necessidade de se construir mais algumas casas, porque terreno para elas não falta.

Da meia dúzia de habitações que existe neste momento, foram todas elas oferecidas pelas câmaras de V. N. Gaia e do Porto, Lions Club, amigos suíços, «Swissair» e Rotários.

Diana Castelo Branco aproveitando a ocasião de estar a falar para o nosso jornal, deixou um alerta para a edilidade de Espinho:

«Há três anos foi-nos prometida uma casa pela Câmara de Espinho, mas até ao momento continuamos à espera». Tivemos oportunidade de ver o terreno onde ficará localizada a casa de Espinho. Será que a nova Câmara vai cumprir aquilo, que anterior não cumpriu?

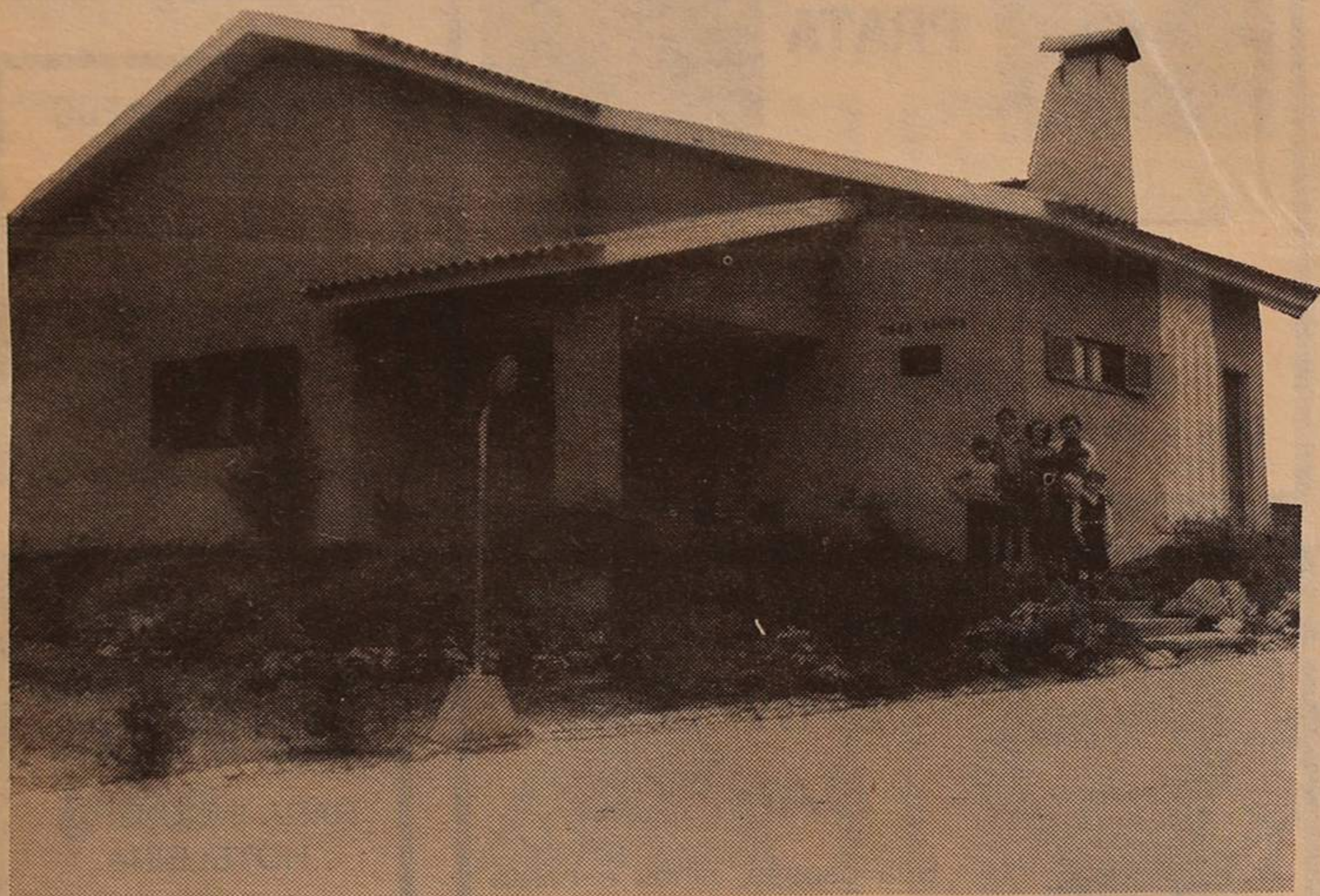
As crianças SOS não podem esperar muito por mais uma habitação. Vamos ajudá-las com todo o empenhamento, para que o seu sofrimento não seja maior.

Elas bem merecem essa ajuda!

JORGE PEREIRA



A directora da SOS de Gulpilhares, Diana Castelo Branco, afirma: «Não vamos tirar as crianças da miséria para lhes voltar a dar miséria» (fotos de António Pereira)



Há quatro anos a Câmara de Espinho prometeu à Aldeia SOS de Gulpilhares uma casa como esta. E como o prometido é devido, espera-se que não se «esqueça»

com a Aldeia SOS em Gulpilhares.

Diana Castelo Branco, a «vó-vó» — como é tratada pelas crianças, na aldeia — defende que devia haver a máxima expansão da SOS ao longo dos quatro cantos de Portugal, porque «o nosso País tem muitas carências neste campo».

A SOS não recebe de forma sistemática qualquer subsídio do Estado, porque «o conselho directivo desta obra não pretende». Como é uma obra de assistência particular, as ajudas vêm da própria Áustria, visto ter sido neste país onde a obra nasceu. «Ela auxilia todas as aldeias criadas no Mundo».

Também soubemos, ainda dentro do campo de subsídios à SOS de Gulpilhares, que ela tem recebido alguns — não para dar assistência à obra —, como por exemplo da Câmara de V. N. Gaia (120 contos para ajuda da luz) e o governador civil do Porto (150

que considerou de «tragédia infantil». Normalmente, estes pequerruchos são as grandes vítimas de maus casamentos, entre aqueles que os trouxeram a este Mundo — é a mãe que os abandona; é o pai que se torna num criminoso. No entanto, segundo a directora da SOS de Gulpilhares, a grande percentagem dos orfãos sociais, são filhos de mulheres que enveredaram pela prostituição. Um autêntico flagelo social.

Quando a criança é admitida nas Aldeias SOS, é submetida a uma observação médica muito rigorosa, para verificar se ela não traz nenhuma doença contagiosa ou mental, porque «a nossa obra não está preparada para curar essas crianças». No entanto, se elas adoecem «nós tratamos cuidadosamente deles». Aliás, todos os meses as crianças que vivem na SOS «são pesadas, medidas e vigiadas por médicos».

O limite de admissão das crianças é até aos 10 anos. Para

aldeia para terem a noção exacta que vivem num agregado familiar. O adolescente, se quiser continuar a estudar, poderá permanecer na aldeia até aos 18 anos. Mas se tiver capacidade de tirar um curso superior, a SOS subsidia esse estudante. Depois de formados ou a trabalharem em qualquer profissão, desde que continuem a viver na Aldeia, do que receberem ao fim do mês 40 por cento é para a obra, 40 por cento para o banco (conta própria) o restante é para os seus gastos pessoais. Muitos, no entanto, quando deixam a aldeia, como já acontece em Bicesse, não deixam de apoiar a SOS, alguns até ficam «padrinhos» das crianças que vivem nesta instituição.

Para além de estudarem, as crianças SOS tem pequenas tarefas dos tempos livres, como cuidar da conservação e limpeza da aldeia e pequenos trabalhos de agricultura. Outros, que demonstram alguma «veia» para a

Radiorastreio na Escola Secundária

Mil e oitenta microrradiografias foram efectuadas na Escola Secundária de Espinho (ex-Escola Industrial), entre 19 e 25 de Janeiro, por um carro móvel do Centro de Pneumotisiologia de Coimbra.

O radiorastreio pulmonar, a cargo de uma equipa de auxiliares de radiologia constituída por Joaquim Fonseca e Hipólito Marques, foi efectuado, não só a alunos (810 do turno diurno e 219 do nocturno), mas também a professores e funcionários (58).

A iniciativa de solicitar a presença do carro-móvel naquele estabelecimento de ensino partiu do respectivo Conselho Directivo e da direcção da Associação de Pais.

Rancho

Sr.ª dos Altos Céus — actuação positiva

ANTA — O Rancho Folclórico Nossa Senhora dos Altos Céus, de Esmojães, participou no encerramento de um congresso de médicos no Casino de Espinho (no restaurante), no passado dia 27, com início pelas 22 horas.

Este agrupamento folclórico realizou uma actuação que mereceu de todos os presentes, que enchiam por completo a imponente sala, as melhores impressões, sendo aplaudido entusiasticamente.

Entretanto, aquele rancho informa que os seus ensaios serão, a partir do corrente mês de Fevereiro, às terças e quintas, às 20h45.

VENDE-SE TERRENO EM PARAMOS

Lugar da Sr.ª da Guia PARAMOS

Cont. telef. 720003

CASA MARRETA ALMOÇOS, LANCHES E JANTARES

Especializada em: Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos.

PEDRO DA SILVA LOPES Rua 2, n.º 1355 — Tel. 720091 4500 ESPINHO

RESERVE A SUA MESA

VIDRARIA FERREIRA

Vidro nacional e estrangeiro, Vidro Anti-Reflexo e molduras para caixilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro.

FERREIRA & FERREIRA, LDA.

ENCARREGA-SE DA COLOCAÇÃO DE VIDROS EM QUALQUER PONTO DO PAÍS

RUA 18, N.º 675 — TELEFONE, 720480 — 4500 ESPINHO

SUPERMERCADO DO LAR «DO PICOTO»

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZE e BRONZES SUPER DISTRIBUIDORES dos papéis: VYMURA, PARETA, MAY-FAIR, COSTA VERDE, MARBURG, COLOWALL, etc.

Das alcatifas: PÉROLA, LÍDER, ROBILON, CARLON, LOTUS, TAITI, etc. CARPETES tipo oriental, electrodomésticos, louças, móveis, candeeiros, adornos, colchões, tapetes e tudo para o seu lar.

Sede: Est. Nac. 1 — Telef. 7643575 — PICOTO — FEIRA Fíllal: Rua 62 n.º 227/231 — Telef. 722986 — ESPINHO

LEIA E DIVULGUE

«DEFESA DE ESPINHO»



O seu jantar
está pronto.

O chefe GONZALEZ convida-o a jantar, ao som de uma excelente orquestra, num ambiente requintado e diferente, frequentado por pessoas que têm uma coisa em comum: GOSTAM DE COMER BEM.

Ah! mas... O chefe de mesa CORREIA também o convida a ficar depois do jantar.

Pode assistir a um excelente espectáculo internacional, com os melhores artistas de variedades e dançar até à 1 h 30 m da madrugada.

Oferecemos-lhe um jantar inesquecível.

Reserva pelo Telefone 720238



CASINO
SOLVERDE
ESPINHO

LICEU DE ESPINHO

3.º CONCURSO DE FANTASIA

DIA 14/2/83 – PELAS 22 HORAS

BAILE DE CARNAVAL
NO SALÃO POLIVALENTE

ORGANIZAÇÃO: COMISSÃO DE FINALISTAS

SOCURAL
SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.
TELEFONE, 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos
em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos

ESPOSABELA

Casa especializada em artigos para Noivas,
Acompanhantes, Comunhões,
Lingerie e Pré-Mamã.

Rua 12, n.º 589 — Telefone, 724203 — ESPINHO

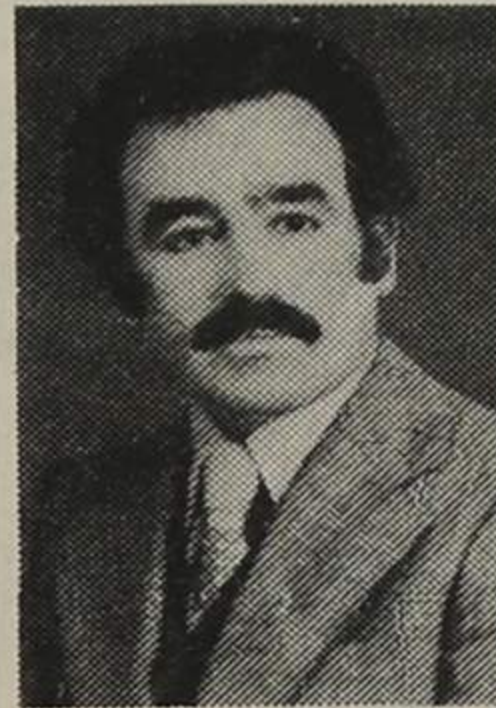
CASINO SOLVERDE ESPINHO



SESSÕES DIÁRIAS

Hoje, quinta-feira às 21.30
«A GUERRA DO FOGO» – Não Ac. m/13 anos
As 15.30 e 21.30 – De 4 a 10/2
«STAR-TREK 2» – Não Ac. m/13 anos
Sextas, sábados e domingos 3 sessões
Sextas e sábados: 15.30, 21.15 e 23.45 h
Domingos: 15.15, 17.45 e 23.45 h
Sexta-feira, dia 4, às 23.45 h
«O COMBOIO DOS VALENTES» – Int. m/13 anos
Sábado, dia 5 às 23.45 h
«ESQUADRAO ANTIDROGA» – Não Ac. m/13 anos
DOMINGO ÀS 11 H – MANHÃ INFANTIL
«NOVAS DIABRURAS DE HERBIE» – m/4 anos

SALVE 8/2/83



BODAS
DE
PRATA



MARIA ODETE FERREIRA RIBEIRO
ADÃO MANUEL CORREIA SIMÕES

Seus filhos desejam muitas felicidades e muitos anos de vida.

NUNO A. PEREIRA
PSIQUIATRA
MEDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS
NERVOSAS

Consultório: Rua 31, 321
Marcação das 18.30 às 21.30
horas
Telefone, 720689
ESPINHO

JORGE PACHECO
MÉDICO DENTISTA

★
Consultório:
Av. 8 n.º 784-1.º
Telef., 722718
ESPINHO

SALVE 7/2/83

ERNESTO
BARROS



Sua esposa, filhos e noras desejam-lhe as maiores felicidades na passagem do seu 50.º aniversário.

PRECISA-SE
EMPREGADAS
DE LIMPEZA

PARA INDÚSTRIA
HOTELEIRA

Contactar:
Telefs. 720377-721630

AGRADECIMENTO

A SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE ESPINHO, reconhecida, agradece à Junta de Freguesia de Espinho que cessou as suas funções, o donativo de duzentos mil escudos para o fundo de assistência aos pobres.

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia

CONSTROEM-SE
MORADIAS

Seguras e Económicas

Contacte
Joaquim M. A. Cordeiro
Telef. (031) 53502 (das 9 às 10 H)
Cerca – 3780 ANADIA

LEI – Agência

CONTRIBUINTES – CONTABILIDADE
DOCUMENTAÇÃO AUTO – TRADUÇÕES
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Valos – FIÀES
Telef. 7641281

Igreja – SANGUEDO
Telef. 7641243

Telefone, 720431 – Rua 24, n.º 751 – 4500 ESPINHO

O «nacional» de futebol

Por onde andam os homens da área?

O Sporting de Espinho já não vence há três jornadas. Nos jogos que tem realizado em campo emprestado, apenas conseguiu três empates: Boavista e Guimarães (0-0) e Salgueiros (1-1). A última vitória dos «tigres» da Costa Verde em casa (?), aconteceu frente aos actuais campeões nacionais – o Sporting.

Agora falando daquilo que foi o jogo que opôs espinhenses e vimaranenses, teremos que dizer, desde já, que ele ficará na história dos dois clubes. Como todos já sabem, esta partida no passado domingo teve que ser interrompida a oito minutos do seu termo devido ao intenso nevoeiro que caiu na altura, no Estádio das

Antas. Aquando desta interrupção a turma da «cidade do berço» vencia por uma bola sem resposta, tento apontado por Lúcio a meio do segundo tempo.

Passadas as vinte e quatro horas – como diz o regulamento – o jogo voltou a ser repetido, tendo-se saldado num empate a zero bolas.

Enquanto o Sporting de Espinho começou a partida num sistema táctico bastante ofensivo, o Vitória de Guimarães fazia um futebol mais fluente, explorando bem a agilidade e o empenho na luta de um seu jogador, que dá pelo nome de Paquito. Aliás, não será demais referir que este pequeno jogador foi uma peça fundamental no jogo de domingo, visto ter partido dos seus pés a jogada que originou o tento de honra da sua equipa.

Apesar de usarem sistemas antagónicos, as duas equipas nunca deixaram de jogar em demasia no meio do terreno. Os comandados por Álvaro Carolino, acreditando mais no seu real valor e que poderiam até chegar à vitória, ainda carregaram um pouco no acelerador, só que o último reduto vimaranense estava sempre pronto a responder de forma positiva às veleidades dos espinhenses.

O resultado final acaba por premiar aquilo que as duas defesas fizeram ao longo dos noventa minutos, e castiga a má produção dos atacantes de ambas as equipas.

A arbitragem situou-se num bom plano.

Sp. Espinho, 0
V. Guimarães, 0

Jogo no Estádio das Antas, no Porto.
Árbitro: Marques Pires (Setúbal).
SP. ESPINHO – Mendes (3); Vivas (2); Balacó (2), Serra (2), e Raúl (3); Dinis (3), Carvalho (2) e Salvado (1); Babá (2), Moinhos (2) e Vitorino (3).

Ainda jogaram: João Carlos (2) e Mória (1).

V. GUIMARÃES – Silvino; Ramalho, Amândio, Barrinha e Gregório Freixo; Pedroto, Nivaldo e Abreu; Paquito, Fonseca e Paulo Ricardo.

Ainda jogaram: Lúcio e Flávio.

Ação disciplinar: cartão amarelo para Abreu.

J. NUNES DE MATOS
MÉDICO ESPECIALISTA
RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia.
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/C;Dt.º – Tel. 721975

TERRENO

VENDO
COM 1.100 M2

Frente Rua 23
e Estrada Anta
Tratar telf., 722043

**PISCINA DE ESPINHO**

2.ª Feira, 14 DE FEVEREIRO ÀS 22 HORAS

CARNAVAL

CONJUNTOS: { S.O.S
ESPAÇO (Valença)

RESERVAS NA CASA VITÓ – RUA 19
TEL. 721433 – ESPINHO

Vinhos a granel, engarrafados e fabrico de puríssimo vinagre

Armazém: Tel. 50077
R. da Estação, 103
PORTO

Armazém: Tel. 721195
Av. 24, N.º 425
ESPINHO

Secção engarrafados:
Telef. 50077
R. de Miraflores, 207
PORTO



Fábrica de vinagre:
Telef. 390400
R. José Mariani, 308
V. N. GAIA

UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LDA.

DOMINGOS COUTO & FILHO, LDA.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, n.º 1004 – Telefone, 720528
Armazém: Rua 8 n.º 1019 – Telefone, 722203

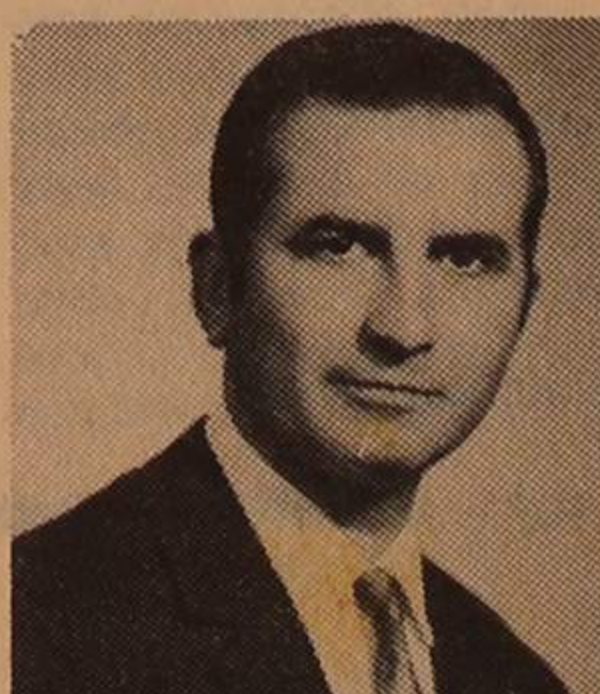
ESPINHO

JOSÉ DO COUTO SOARES

7 ANOS

DE ETERNA

SAUDADE



Sua família manda celebrar missas no dia 9, pelas 9 horas, na capela de Nossa Senhora da Conceição, na Póvoa de Cima – Grijó e no dia 10, pelas 19 horas, na igreja matriz de Espinho.

PRÉMIO SOLVERDE

Mendes	30
Raúl	28
Dinis	27
Serra	26
Balacó e João Carlos	25
Vitorino	23
Carvalho e Moinhos	21
Salvador	20
Pinto da Rocha	19
Mória	16
Salvado	13
Vivas	11
Babá	4
José Augusto e David	1

RESULTADOS:

Varzim-Salgueiros	1-1
Setúbal-Estoril	1-0
Boavista-Benfica	2-2
Espinho-Guimarães	0-0
Braga-Marítimo	4-1
Sporting-F. C. Porto	3-3
Portimonense-Rio Ave	3-0
Alcobaça-Amora	2-1

MELHORES MARCADORES

Gomes (F. C. Porto)	20
Nené (Benfica)	16
N'Habola (Rio Ave)	14
Filipovic (Benfica)	12
Jordão (Sporting)	11
Walsh (F. C. Porto) e Oliveira (Sporting)	8
J. Rocha (Guimarães) e Águas (Portimonense)	7
Reinaldo (Boavista), Fontes (Braga), V. Madeira (Estoril) e Lito (Sporting)	6
Mória (Espinho)	4
Pinto da Rocha (Espinho)	3
Babá (Espinho), João Carlos (Espinho), Vitorino (Espinho) e Salvado (Espinho)	1

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
BENFICA	17	14	2	1	44	9	30
F. C. Porto	17	11	4	2	37	12	26
Sporting	17	9	5	3	32	19	23
Guimarães	17	8	4	5	22	14	20
Rio Ave	17	8	2	7	30	25	18
Braga	17	8	2	7	25	23	18
Varzim	17	6	6	5	14	23	18
Estoril	17	6	5	6	15	21	17
Portimonense	17	6	3	8	22	21	15
Setúbal	17	6	3	8	14	21	15
Espinho	17	5	5	7	11	20	15
Salgueiros	17	4	6	7	13	18	14
Boavista	17	4	4	9	14	25	12
Marítimo	17	3	5	9	11	24	11
Amora	17	3	5	9	11	24	11
Alcobaça	17	1	7	9	10	26	9

PRÓXIMA JORNADA

Rio Ave-Sporting

F.C. Porto-Braga

Marítimo-Espinho

Guimarães-Boavista

Benfica-Setúbal

Estoril-Salgueiros

Amora-Portimonense

Alcobaça-Varzim

ADMITEM-SE

2 AJUDANTES DE PASTELEIRO

Contactar

SUPERMERCADOS GAMA

Rua 19, n.º 451 – 4500 ESPINHO

COMPRA-SE

TERRENO OU CASA VELHA (DEVOLUTA)
NA ZONA DE SALES OU REDONDEZAS

Contactar telef.:

723011 – 724246 e 722275

RECOLHAS DE AUTOMÓVEIS

Rua 22 n.º 1321

Trata:

Telefs. 721072 – 724433

PASSA-SE SERRALHARIA CIVIL EM ESPINHO

Na Rua 62 n.º 619

Trata:

Fernando Rodrigues Lima

Tel. 721739

Andebol

«Marias» do Espinho continuam numa «nice»

A equipa das «Marias» de andebol sénior do Sporting de Espinho continuam de «vento em popa» no «regional» do Porto, porque são as actuais comandantes do seu grupo.

No último fim-de-semana, frente ao Amanhã da Criança, a turma espinhense ultrapassou este obstáculo, ao vencer por 32-9. Aliás, por aquilo que nos foi dado ver, este jogo não constituiu mais do que um treino, para as andebolistas locais, para a partida do próximo sábado frente ao Benfica, para os quartos de final da Taça de Portugal.

O Sporting de Espinho alinhou da seguinte maneira: Célia; Clara (7), Rosa (9), Rita (2), Paula Rodrigues (4), Cristina, Carmo (5), Paula Franco (4), Sílvia, Ausenda (1), Raquel e Ana Paula.

PRÓXIMO JOGO

TAÇA DE PORTUGAL: Sábado, às 18h30, S.C.E.-Benfica.

DIVISÃO DE HONRA

«TIGRES» E «LEÕES» NA PRIMEIRA JORNADA

Depois do sorteio realizado na

passada quinta-feira, em Lisboa, já são conhecidas as duas primeiras jornadas da fase final da divisão de honra de andebol sénior masculino. O Sporting de Espinho terá logo a abrir um «prato forte», ou seja, recebe no seu pavilhão, o Sporting. Na segunda jornada recebe, também, no seu pavilhão, a turma do Almada.

A fase final desta divisão terá o seu início em 19 do mês corrente.

Por outro lado, segundo pudemos apurar, os espinhenses estão dispostos a fazer uma «gracinha» nesta fase. Aguardemos.

Hóquei em campo

Ficou tudo na mesma...

Como já era de esperar, a turma da Académica de Espinho não conseguiu eliminar o Desportivo do Viso, que é o actual comandante da Zona Norte, na primeira eliminatória da Taça de Portugal, em hóquei em campo. Mesmo após o prolongamento, o nulo inicial manteve-se.

O jogo de repetição está marcado para o próximo domingo, de manhã, no campo do Viso.

Mas, falando propriamente naquilo que se passou neste confronto entre os estudantes e os portistas, poderemos dizer que esta partida foi arduamente disputada, do primeiro ao último

minuto. A Académica de Espinho mostrou-se uma equipa muito boa a defender e sempre espreitando explorar o contra-ataque.

O jogo, no entanto, foi, na maioria do tempo, dominado pelos visitantes.

Fazendo uma equiparação de valores entre os academistas e portuenses, fácil se conclui que o Desportivo do Viso está recheado de bons hoquistas. No entanto, também não será demais referir que esta equipa também tem maus desportistas, porque, durante todo o jogo, os jogadores do Viso não se cansaram de ameaçar os espinhenses, al-

gumas vezes mesmo nas barbas dos árbitros, e estes fizeram «ouvidos de mercador».

A Académica ainda teve outra contrariedade nesta partida como foi a deter que jogar grande parte do segundo tempo com apenas dez elementos, visto ter esgotado as substituições quando Alexandre teve que abandonar o terreno lesionado.

Sob uma deficiente arbitragem, os «estudantes» alinharam da seguinte forma: Magano II; Beto (Manel), Jesus, Alexandre e Vieira; Cruz, Agostinho e Catarino; Magno I, Magno III e Paiva (Manuel António).



Turma sénior feminina de voleibol do Sp. de Espinho, que conseguiu um excelente triunfo em Braga

Voleibol

Sporting de Espinho em maré de «capotes»

As honras do último fim-de-semana vão inteirinhas para as equipas seniores, masculinas e femininas, de voleibol do Sporting de Espinho. A primeira ultrapassou com uma certa naturalidade a recém-promovida equipa da Grundig, por 3-0. A equipa feminina dos «tigres» da Costa Verde deslocou-se a Braga, onde venceu o Sporting local por 3-1.

RESULTADOS

1.ª divisão (Masculina): Académica de S. Mamede, 3-A.A.E., 0 (15-11, 15-8, 15-11), e S.C.E., 3-Grundig, 0 (15-5, 15-6 e 15-3). Juniores: S.C.E., 3-Atlântico da Madalena, 1. Juvenis: Colégio Santa Isabel, 0-A.A.E., 3. Iniciados: S.C.E., 3-A.A.E., 0. 1.ª divisão (Femininas): Sp. Braga, 1-S.C.E., 3 (5-15, 6-15, 15-9 e 13-15). Juniores: Colégio Santa Isabel, 1-S.C.E., 3.

CLASSIFICAÇÕES

1.ª DIVISÃO (M) - 1.º Esmoriz, 7 jogos e 14 pontos; 2.º Leixões, 7-13; 3.º Sporting de Espinho, 7-12; 4.º F.C.Porto, 7-11; 5.º Francisco Holanda, 7-10; 6.º Académica de S. Mamede, 7-9; 7.º Académica de Espinho, 7-8; 8.º Grundig, 7-7.

1.ª DIVISÃO (F) - 1.º Leixões, 7 jogos e 13 pontos; 2.º CDUP, Sporting de Espinho e Guimarães, 7-12; 5.º Sporting de Braga e Vila Real, 7-10; 7.º Esmoriz, 7-8; 8.º Famalicense, 7-7.

PRÓXIMOS JOGOS

1.ª divisão (F); Sábado, às 17 horas, Esmoriz-S.C.E. Juniores (F): Sábado, às 14h45, S.C.E.-Carolina Michae. Iniciados (M): Sábado, às 16 horas, Leixões-S.C.E., e às 16h30, A.A.E.-Esmoriz. Juvenis (M): Domingo, às 10h30, A.A.E.-S.C.E..

Três «tigres» na selecção

Fernando Tomás, Carlos Queirós e Carlos Oliveira, voleibolistas do Sporting de Espinho, foram convocados pelos seleccionadores nacionais Fernando Luís e Rios da Fonseca, para o estágio

que a Federação Portuguesa de Voleibol vai fazer a partir de amanhã e até à próxima quarta-feira, em local ainda não determinado.

Para estas convocatórias e além do verdadeiro valor que é

reconhecido a estes três voleibolistas espinhenses, não será alheio o excelente comportamento dos «tigres» da Costa Verde neste início do «nacional» da modalidade.

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 7/83, referente a 13 de Fevereiro de 1983 - prognóstico do «Defesa de Espinho»:

Salgueiros - Benfica	2
Espinho - Porto	2
Varzim - Estoril	1
Setúbal - Guimarães	1
Boavista - Marítimo	1
Braga - Rio Ave	1
Oliveirense - Chaves	1
Covilhã - Académico	1
O. do Bairro - Águeda	1
Peniche - Torriense	1
Sesimbra - Farense	1
Quimigal - V. da Gama	1
Lusitano - U. Madeira	1

Assembleia do Académico

Conhecido amanhã o novo timoneiro

A decisão da mudança da presidência do Clube Académico de Espinho ficou adiada para amanhã, às 21 horas, na sede do clube, com nova assembleia geral. Então, serão apresentadas listas concorrentes e o relatório de contas referente a 81/82.

Poderemos adiantar que já existe uma lista elaborada pelo Académico de Espinho, que é encabeçada por Fernando Pereira Alves. Aliás, este candidato é o mais favorito à partida, devido ao excelente trabalho que realizou na altura em que esteve como timoneiro deste clube.

Ginástica

Espinhenses em evidência

Nos dias 22 e 30 do mês que findou, realizaram-se, no ISEF e no pavilhão do F. C. Gaia, os campeonatos «regionais» de minitrampolim, com a presença dos seguintes clubes: Sporting de Espinho, Boavista, S. João da Madeira, Vila do Conde e F. C. Gaia.

Os ginastas espinhenses obti-

veram as seguintes classificações:

INFANTIS: 1.º António Correia; 2.º Pedro Sampaio; 3.º Joaquim Peixoto. INICIADOS: 1.º Armando Campos; 2.º Carlos Lopes; 4.º António Abreu. JUVENIS: 3.º Isabel Neto. JUNIORES: 2.º Ana Maria Neto. JUNIORES (Masculinos): 1.º Pedro Ribeiro. Seniores (Femininos): 2.º Paula

Lima. Seniores (Masculinos): 1.º João Pessanha; 4.º José Cabral; 5.º Macedo; 7.º Agostinho; 9.º António Martins; 12.º Mário Horta.

Por equipas, o Sporting de Espinho ficou em primeiro lugar na categoria de iniciados, com 18.80 pontos, e em seniores masculinos, com 16.20 pontos.

DEFESA DE ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias
Propriedade da EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. - Apartado 39 - 4501 ESPINHO Codex - Telefone 721525
Maquetagem da EMPES - Publicidade
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 - 4008 PORTO Codex
Tiragem média de 3.500 exemplares
Depósito Legal n.º 1604/83

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE  PAGO

Camara Municipal de Espinho

Apartado 150

4502 ESPINHO CODEX